

Relatório de Actividades | 2018

Este documento é constituído por 66 páginas e foi consciente e intencionalmente escrito com o Antigo Acordo Ortográfico.

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Filosofia de Intervenção	5
1.2 Parcerias	6
1.3 Voluntariado	7
1.4 SERE+	8
2. AVALIAÇÃO GLOBAL DAS ACTIVIDADES	9
2.1 Avaliação das actividades por resposta social	13
2.1.1 Casa de Acolhimento Residencial	13
2.1.2 Lar Residencial	26
2.1.3 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	31
2.2 Grau de satisfação dos utentes	36
3. RECURSOS HUMANOS	42
3.1 Formação dos colaboradores	42
3.2 Avaliação da Satisfação dos colaboradores	42
3.3 Recursos Humanos (movimentação)	48
4. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÓMICA E FINANCEIRA	49
CONCLUSÃO	53
ANEXO I - TABELA DE MONITORIZAÇÃO DE ACTIVIDADES 2018	57
ANEXO II - CUIDADOS DE SAÚDE	65

1. INTRODUÇÃO

Chegada a hora de, mais uma vez, fazer o balanço da actividade e prestar as correspondentes contas aqui nos apresentamos para o efeito.

São sempre complexos e mesmo contraditórios os sentimentos que nestes momentos nos invadem.

Por um lado, o sentimento gratificante de observar o que se conseguiu, de ter arrostado e vencido tantas dificuldades, a amizade e sentimento de unidade que se foi fortalecendo entre nós e sobretudo o de podermos contemplar o caminho (bom) percorrido por aqueles que acolhemos e constituem a razão de ser, o objectivo fundamental da nossa acção.

Por outro, a sensação de impotência pelo que não conseguimos realizar e que tínhamos sonhado/programado, o reconhecimento dos erros, mesmo que involuntários, que cometemos, as dificuldades que não conseguimos ultrapassar e, mais uma vez, sobretudo, por quanto o que da nossa acção não resultou em benefício dos irmãos que acolhemos.

Por fim, a permanente e mesmo saudável dúvida de sabermos se vamos sendo fiéis e dignos da “herança” que Monsenhor Airoso e seus/suas companheiros/as de jornada e continuadores nos deixaram. Não podemos deixar que esta dúvida nos intimide, mas, para que nos motive e guie, temos que deixar que ela nos acompanhe e inquiete.

Tendo sido o ano de arranque das comemorações do 150º aniversário desta instituição, que, antes de “Instituto Monsenhor Airoso”, já conheceu as designações de “Casa de Abrigo” e “Colégio de Regeneração”, o ano de 2018 fica indelevelmente marcado por um facto relevante e inédito na sua história. O acolhimento de pessoas do género masculino.

Com efeito, esta casa sempre constituiu um baluarte de defesa e promoção da MULHER.

A essa missão se dedicou Monsenhor Airoso, consciente da especial fragilidade que as mulheres do seu tempo, sobretudo as mais desfavorecidas, sofriam. Ele e todos/as que o acompanharam e continuaram.

Mas a sociedade muda, as circunstâncias também e se a condição feminina continua, infelizmente, a justificar uma discriminação positiva no apoio que reclama, deparamos hoje com desafios naturalmente diferenciados daqueles que, ao longo dos tempos, se “nos” foram colocando.

Entendemos que, com esta opção – alargamento ao acolhimento masculino, não traímos o desígnio de Mons. Airosa porquanto, não excluimos ou secundarizamos o nosso apoio/defesa da Mulher. Apenas o acrescentámos. E, na sua esteira, tentamos, sobretudo, vivenciar o Mandamento fundamental: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao Próximo como a nós próprios.

Ele próprio, confrontado com uma situação inédita de necessidade de acolhimento de uma mãe abandonada, só e carente mas com um filho nos braços, não virou a cara ao problema e, por algum tempo, acolheu aquele menino até lhe conseguir aconchego adequado. Mais do que regras rígidas e imutáveis Mons. Airosa privilegiou o cumprimento do Mandamento maior.

A este propósito, refira-se que, por feliz coincidência, o romancista Francisco Vieira da Silva, que por intermédio do biógrafo maior de Mons. Airosa, Doutor Ernesto Português, tomou conhecimento desta situação, entendeu, em boa hora, iniciar as pesquisas necessárias de molde a publicar, ainda durante o ano das comemorações do 150º aniversário, um romance histórico sobre este assunto.

Feliz coincidência esta a de ser dada a conhecer uma situação, ao que se sabe única, em que um menino foi acolhido no Colégio de Regeneração, no ano em que aqui se passam a acolher também meninos. A justificar esta opção encontra-se o objectivo maior de, sobretudo, contribuir para não separar irmãos a quem se mostra necessário acolher. Entendemos que justifica quebrar a tradição!

Como sempre, ao longo da Apresentação das Contas e do Relatório de Actividades que se seguem, perpassa a actividade desenvolvida nesta casa e consequentemente o trabalho e dedicação de todos quantos profissionalmente ou em voluntariado a esta Missão se dedicam.

Igualmente pelas páginas que se seguem se podem divisar as actividades dos nossos utentes, o seu grau de satisfação e de “crescimento”/integração/bem estar.

Que a sua leitura seja esclarecedora e possa suscitar as críticas que nos ajudem a melhorar e os apoios que nos auxiliem a qualificar e tornar mais eficiente a nossa acção em prol do benefício dos nossos utentes.

1.1 FILOSOFIA DE INTERVENÇÃO

De acordo com o previsto na programação do ano 2018, faz-se neste momento o ponto de situação das actividades realizadas nas três respostas sociais do Instituto Monsenhor Airosa: Casa de Acolhimento Residencial (CAR), Lar Residencial (LR) e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Tendo sempre na base a nossa Missão, o objectivo primordial da nossa actuação diária é acima de tudo e sempre, o **bem-estar global das pessoas acolhidas** no IMA.

Bem-estar que se reflecte na percepção individual de satisfação com a vida que se tem no presente e na projecção que se consegue fazer do futuro, perspectivando-o de forma segura, positiva e realista, valorizando os recursos de cada um, assumindo as suas dificuldades e enfrentando os desafios que a vida reserva.

Global porque se baseia numa abordagem integral de cada pessoa, nas várias dimensões que a compõem, e determinam o sentido da sua vida: dimensão social, económica, educativa, afectiva, espiritual, familiar, estrutural e profissional.

Pessoas acolhidas e não apenas utentes, porque para o IMA as crianças, jovens e senhoras que hoje o habitam são acima de tudo pessoas que acolhemos, pessoas a quem recebemos com afecto, dedicação e permanente sentido de responsabilidade, com a atenção equiparada à que uma família verdadeira e estruturada deve prestar a cada um dos seus elementos, doseando “limites” e amor. Porque para nós Acolher não é apenas receber e prestar cuidados básicos. Acolher é acarinhar, abraçar, proteger, orientar, educar.

1.2 PARCERIAS

Há um conjunto de parcerias operacionais que decorrem do trabalho cooperativo com os serviços de segurança social, centros de emprego, hospital, escolas e outros organismos. Para além destas, procuraram-se estabelecer outras parcerias estratégicas, que configuram processos de co-responsabilização e de dinamização de acções/projectos conjuntos.

Referimo-nos a relações estreitas com as seguintes entidades externas das quais resultaram acções concretas e se recolheram contributos que se revelaram expressivos no leque de actividades desenvolvidas.

Acção Católica Rural

ACIP

Arquidiocese de Braga

Associação Os Anéis

Banco Alimentar (BA)

Banco Local de Voluntariado (BLV)

BDance Projekt

Braga Râguebi

Câmara Municipal de Braga (CMB)

Caso Braga – Mundo a Sorrir

Centro de Estudos Ensina

Centro de Respostas Integradas (CRI)

Checklist

Cidade Curiosa

CEFAD

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)

Continental/Mabor

Cruz Vermelha Portuguesa /+ Atitude

Escola de Matemática

Fava do Cacau

Gabinete de Acção Social e Familiar (GASF)
Gabinete de Psicologia da Universidade Católica (Supervisão)
GAS Porto
Incluíde Braga
Instituto da Segurança Social
Instituto de Emprego e Formação Profissional
Liberty Fitness Center
Museu D. Diogo de Sousa
Museu dos Biscainhos
Pastoral Universitária da UM
Projecto Sementes
ShowFitness
Sports Place
U.Dream
União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade
Universidade Católica Portuguesa (UCP)
Universidade do Minho (UM)

1.3 VOLUNTARIADO

Ao longo de 2018 o IMA contou com a colaboração regular em regime de voluntariado de algumas pessoas que muito generosamente doaram algum do seu tempo em favor das pessoas que acolhemos, acompanhando saídas, executando tarefas básicas, acompanhando actividades dentro e fora da instituição e ainda, propondo elas próprias algumas actividades.

Ainda que a gestão da disponibilidade dos voluntários e das necessidades do IMA seja uma tarefa difícil, nem sempre havendo conciliação de interesses, procuramos com todos os potenciais voluntários, avaliar novas ideias e projectos, sempre em sintonia com o nosso plano de actividades ou com os interesses e/ou disponibilidade das utentes.

Em 2018 integramos três novos voluntários regulares em colaboração com o Lar Residencial e ERPI, realizamos ainda sete actividades com grupos de

voluntariado (Pastoral Universitária da UM, Projecto Sementes, Include Braga, +Atitude, CEFAD, BLV, GAS Porto) dedicadas às utentes das três Respostas Sociais em funcionamento.

1.4 SERE + (aplicável apenas à CAR)

Conforme previsto no Plano SERE+, é da competência das instituições assegurar a prestação de um serviço técnico e educativo adaptado às necessidades das crianças e jovens acolhidos, salvaguardando os seus direitos e protecção, investindo em estratégias que promovam a aquisição de competências de modo a que no menor curto espaço de tempo e contemplando a sua educação para a cidadania, sentido de identidade, de autonomia e de segurança, se promova a sua desinstitucionalização em tempo útil.

A supervisão externa prosseguiu em 2018 com a colaboração da Doutora Armanda Gonçalves, tendo as reuniões que dela decorreram, com as equipas técnica e educativa, resultado na identificação dos pontos fortes e fracos da intervenção de ambas as equipas e da necessidade de ajustarmos procedimentos de forma a promovermos a melhoria contínua na prestação do cuidado aos jovens.

Tratou-se de reuniões agendadas quinzenalmente, cujo propósito foi alinhar práticas técnicas e educativas que contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, promovendo o seu sentido de pertença, a sua autonomia e responsabilidade.

Este acompanhamento revelou-se fundamental dado o seu contributo na uniformização de procedimentos e actuação diante das situações e desafios que todos os dias se enfrentam.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DAS ACTIVIDADES

Tendo por base o Plano de Actividades elaborado para 2018, faremos uma análise do grau de execução das actividades propostas e do correspondente grau de satisfação gerado. De modo geral pode dizer-se se alcançaram de forma muito satisfatória os objectivos propostos para cada resposta de acolhimento.

Torna-se muito clara, no nosso trabalho diário, a percepção das necessidades e exigências associadas a cada uma das respostas de acolhimento, justificando a construção de planos individualizados no sentido de um aumento do volume e/ou da diversificação das actividades.

No decurso de 2018 ocorreram, tal como previsto, actividades de carácter regular e pontual, orientadas para o conjunto para todas as residentes ou direccionadas para grupos etários estritos.

O extenso elenco de actividades abrangeu áreas muito diversificadas, das quais destacamos:

Culinária

- Preparação de refeições
- Confeção de biscoitos e bolachas
- Fabrico de bombons de chocolate artesanais
- Fabrico de compotas

Actividade física

- Ginástica de manutenção
- Caminhadas
- Aula de Zumba semanal
- Natação/hidroginástica
- Participação em aulas de diversas modalidades promovidas pelo SportsPlace

Percussão e música

- Aulas de guitarra (CAR)
- Grupo de percussão (LR)

Workshops

- Leitura
- Maquillage

Actividade cultural

- Desfile de Gigantones e Cabeçudos
- Braga Romana
- Procissão da Burrinha
- Visita a Viana do Castelo
- Santuário do Sameiro
- Visita ao Porto
- Santuário de S. Bento da Porta Aberta
- Museu dos Biscaínhos
- Palácio do Raio
- Museu D. Diogo de Sousa
- Desfile de moda Inclusivo (Forum Braga)

Jogos pedagógicos

- Jogos tradicionais (ar livre)
- Jogos de tabuleiro (sala)
- Jogos cooperativos e inclusivos

Actividades pedagógicas semanais

- Treino de leitura, escrita e cálculo básico
- Motricidade fina (expressão plástica)
- Canto
- Promoção das APA's

A avaliação das actividades de 2018 foi elaborada tendo por referência a análise dos seguintes indicadores:

- Número de actividades propostas / realizadas (por resposta social);
- Adesão/participação nas actividades realizadas (por resposta social);
- Grau de satisfação com as actividades realizadas (por resposta social)

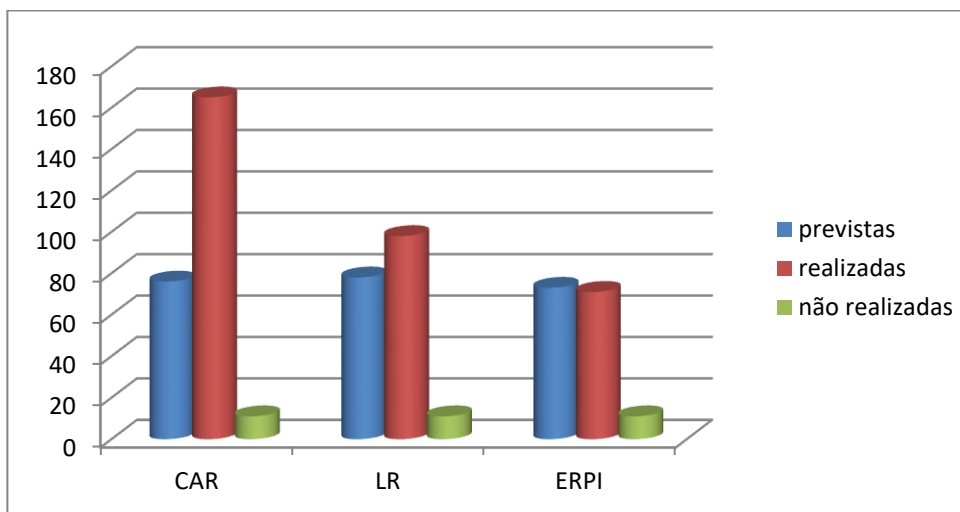


Figura 1: nº total de actividades propostas/ realizadas/ não realizadas (por resposta social)

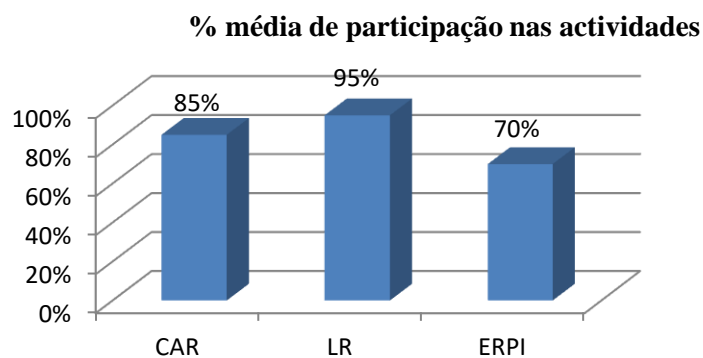


Figura 2: adesão/participação nas actividades (por resposta social)

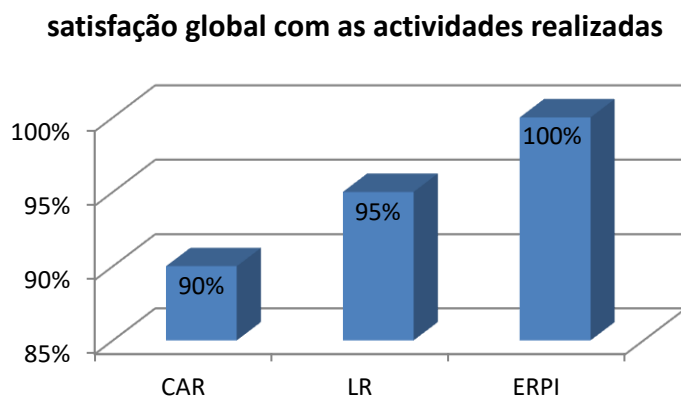


Figura 3: grau de satisfação global com as actividades (por resposta social)

Com base nos dados dos gráficos precedentes, verifica-se que em qualquer dos três lares, o número de actividades previstas e realizadas difere, justificando-se pelo cumprimento do Plano Anual de Actividades e de alguns factores imponderáveis que nem sempre possibilitam a sua plena execução, bem como por tantas outras oportunidades que se tornam possíveis no desenrolar do ano. Este ano o número de actividades não concretizadas foi de sete, no entanto, as actividades não planeadas que se incorporaram ao longo do ano superaram largamente esta falta.

Em relação ao nível de adesão às actividades, também foi elevado, com valores máximo de 85% no CAR, 90% no Lar de Residencial e 70% na ERPI. Nesta última resposta social a menor participação deve-se à condição física condicionada de algumas utentes e a uma menor envolvimento de outras.

Já a satisfação global com as actividades realizadas atinge os 90% no CAR, 95% de satisfação no LR e 100% na ERPI.

Actividades concretizadas em 2018 por lares e por componentes

As actividades propostas/realizadas para 2018 por lares e por componentes (Educativa-Pedagógica, Técnica, Espiritual, Cultural e Lúdico-recreativa) constam do documento Anexo I “Registo de Actividades concretizadas”.

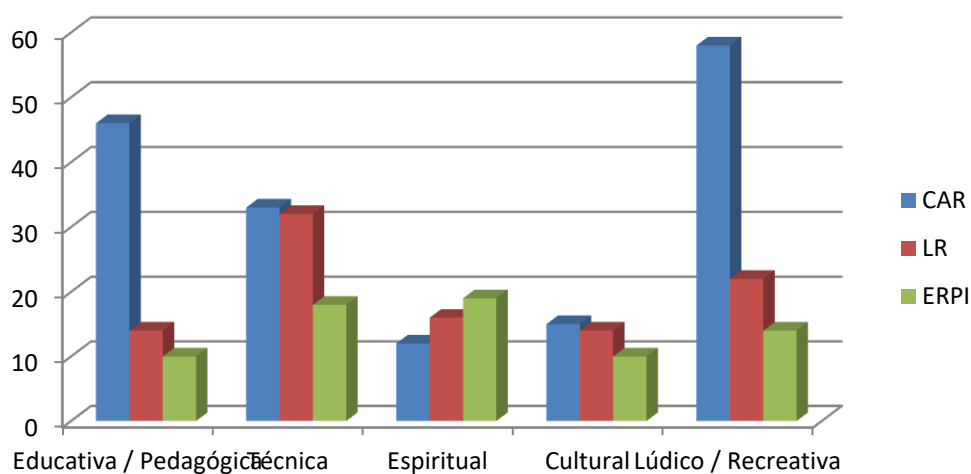


Figura 4: nº de actividades concretizadas por resposta social e por componentes

2.1 - Avaliação das actividades por resposta social

2.1.1 Casa de Acolhimento Residencial (CAR)

Caracterização da População alvo

Até 2018 o nosso público alvo era estritamente feminino, condição que se reverteu em Maio do ano em análise quando transformámos a Casa de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens num Lar misto. Esta mudança decorreu da proposta que nos foi sendo dirigida pela Centro Distrital, através da Equipa de Gestão de Vagas, aprovada posteriormente em reunião de Direcção Institucional.

A CAR destina-se ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo com base na aplicação de uma medida de promoção e protecção instaurada pelas CPCJ's ou EMAT's, ao abrigo da Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei 142/2015).

Neste sentido, através da estreita articulação entre as Entidades suprareferenciadas, uma Equipa Técnica multidisciplinar e a Equipa Educativa, procuramos garantir a satisfação das necessidades das crianças e jovens que acolhemos, promovendo em simultâneo o seu desenvolvimento integral em condições tão aproximadas quanto possível às de uma estrutura familiar. Assim, propomo-nos diariamente a assegurar os meios necessários ao seu desenvolvimento salutar, à sua formação escolar e profissional, articulando com as escolas e outras estruturas da comunidade.

Em 2013, altura em que o Plano DOM é substituído pelo Plano SERE +, mantivemos o acordo de cooperação para o acolhimento de 30 crianças e jovens, dando assim continuidade ao compromisso já assumido, ou seja, garantir a promoção dos direitos e protecção das crianças e jovens que acolhemos, proporcionando-lhes todas as condições que promovam a sua educação para a cidadania e desinstitucionalização em tempo útil.

Considerando ainda que em 2018 acolhemos pela primeira vez na história do IMA, bebés e crianças com idades compreendidas entre os 8 meses e os 5 anos de idade,

deparamo-nos com a necessidade de proceder a alterações ao nível dos recursos humanos e materiais da Instituição, de forma a dar resposta aos cuidados de segurança, acompanhamento e supervisão que a condição descrita nos exigiu.

Foram várias as readaptações realizadas nas unidades já existentes com a finalidade de, por um lado garantir a vigilância e acompanhamento próximo dos bebés e crianças que nos foram confiados, por outro, não comprometer as competências e os projectos de vida em curso dos jovens já em processo de pré-autonomia/autonomia. Continuamos pois a ter por referência o Projecto Educativo vigente, cujo foco incide no *empowerment* de competências que permitam aos jovens em fase de transição para a vida adulta uma autonomia responsável.

Face às alterações anteriormente mencionadas, a partir de Julho de 2018 o funcionamento da Casa de Acolhimento foi reorganizado da seguinte forma:

Unidade 1: Este espaço, equipado com uma copa, uma sala de estar e cinco quartos duplos, destina-se ao acolhimento dos bebés, crianças e pré-adolescentes. Trata-se de uma zona mais resguardada e protegida, que permite à equipa educativa supervisionar e acompanhar as rotinas, possibilitando que de forma segura, as crianças e jovens mais novos possam usufruir de um espaço de lazer provido de equipamentos adaptados às suas diferentes idades e necessidades.

Foram ainda acautelados todos os dispositivos de segurança necessários para a protecção e bem-estar das crianças, tais como: limitadores de abertura e janelas, protecção de cabos e tomadas eléctricas.

Unidade 2 – Nesta Unidade acolhemos os adolescentes a partir dos 15 anos, permitindo que numa primeira fase se compreenda o seu funcionamento em diferentes domínios, para que assim se facilite a definição das suas principais necessidades e qual o projecto de intervenção que melhor se adequa ao seu perfil.

Neste espaço/tempo o jovem vai interiorizando as diferentes rotinas e dinâmicas da Casa, sendo desejável que gradualmente regule o seu comportamento, adquirindo ao seu ritmo, competências desenvolvimentais em diferentes áreas. As actividades da vida diária (AVD) são assim alvo de maior supervisão por parte dos educadores e técnicos comparativamente a outros jovens, designadamente àquelas que já se encontram a residir no apartamento de pré-autonomia.

Ainda que, neste momento, não exista, fisicamente, um espaço intermédio entre a Unidade 2 e o Apartamento de pré-Autonomia (AP), temos presentes um conjunto de parâmetros que nos permitem delinear, juntamente com o jovem, o seu projecto de vida e, eventualmente, uma transição a curto ou médio prazo, para o AP. Referimo-nos sobretudo ao processo de adaptação do jovem ao acolhimento, ao feedback do próprio e das equipas sobre o seu percurso nos diferentes domínios, do projecto de vida articulado com os gestores das CPCJ's/ EMAT's e da sua permeabilidade à intervenção.

É pois expectável que, paulatinamente, os jovens se tornem mais autónomos, nomeadamente no que diz respeito à gestão de forma mais independente do espaço, tempo e actividades escolares, em suma, nos diversos âmbitos da sua autonomia instrumental.

Nos encontros individuais que regularmente efectuamos, desejamos que “adquiram” um conhecimento mais aprofundado de si próprios, ou seja, o auto conceito (a percepção que o indivíduo tem de si próprio e o conceito que devido a isso forma a seu respeito).

Neste trabalho técnico-educativo e pedagógico que preconiza, inevitavelmente, uma relação de confiança, pretendemos que os jovens vão sendo cada vez mais capazes de reflectir sobre o seu projecto de vida, sendo assim participantes conscientes do mesmo, independentemente de passar pela saída definitiva do IMA, ou pela continuidade do acolhimento residencial, mediante a construção sustentada de um projecto de autonomia de vida.

Apartamento de pré-autonomia – À semelhança dos anos anteriores, continuou em funcionamento o nosso Apartamento de Pré-Autonomia (dentro do espaço físico do IMA) cuja finalidade é a de proporcionar aos jovens uma experiência de vida mais autónoma e responsável. Neste sentido, ainda que permaneçamos próximos e disponíveis, o acompanhamento e a supervisão das jovens que aí residem é mais pontual, permitindo que sejam elas de forma independente a organizar e gerir o seu quotidiano e a vida doméstica de acordo com os seus interesses e disponibilidade. Para o efeito é-lhes atribuída uma verba mensal destinada à aquisição de géneros alimentares para a confecção das suas refeições diárias. As entradas e saídas das

jovens do IMA são livres ainda que devam ser comunicadas ao gabinete técnico e/ou às educadoras de serviço.

Nesta etapa pretende-se trabalhar com cada uma das jovens, a autonomia de vida (seus benefícios e potenciais riscos), o desenvolvimento do estilo e plano de vida, a construção do projecto vocacional/profissional, bem como o conhecimento das redes sociais e comunitárias envolventes para a sua futura integração na comunidade e eventual saída definitiva.

Ao longo do ano 2018 estiveram acolhidas no IMA **35** jovens com idades compreendidas entre os 8 meses e os 20 anos.

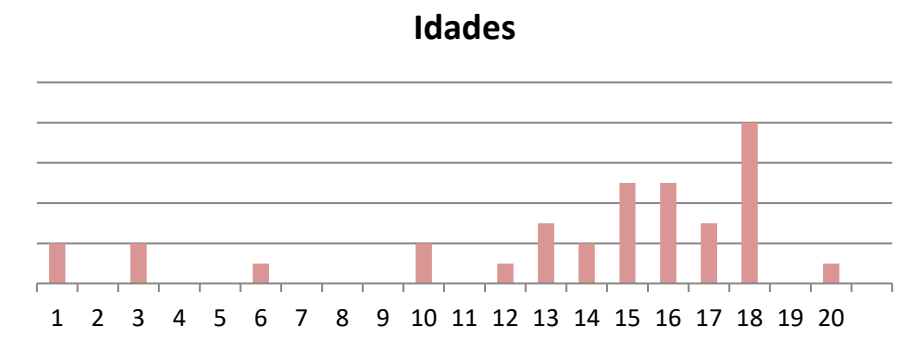


Figura 5: Distribuição da população acolhida em 2018, por idade (anos)

À semelhança do que sucedeu no ano transacto também em 2018 verificámos um aumento significativo do número de crianças e jovens provenientes do distrito de Braga em detrimento de cidades mais distantes. Esta situação resulta da aplicação da Lei de Promoção e Protecção (Lei 142/2015), que preconiza que, salvo excepções declaradamente justificadas, os acolhimentos devem decorrer em Casas de Acolhimento próximas do seu meio natural de vida.

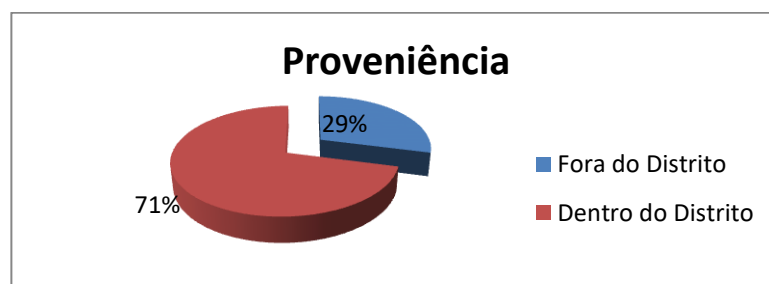


Figura 6: Proveniência da população acolhida em 2018

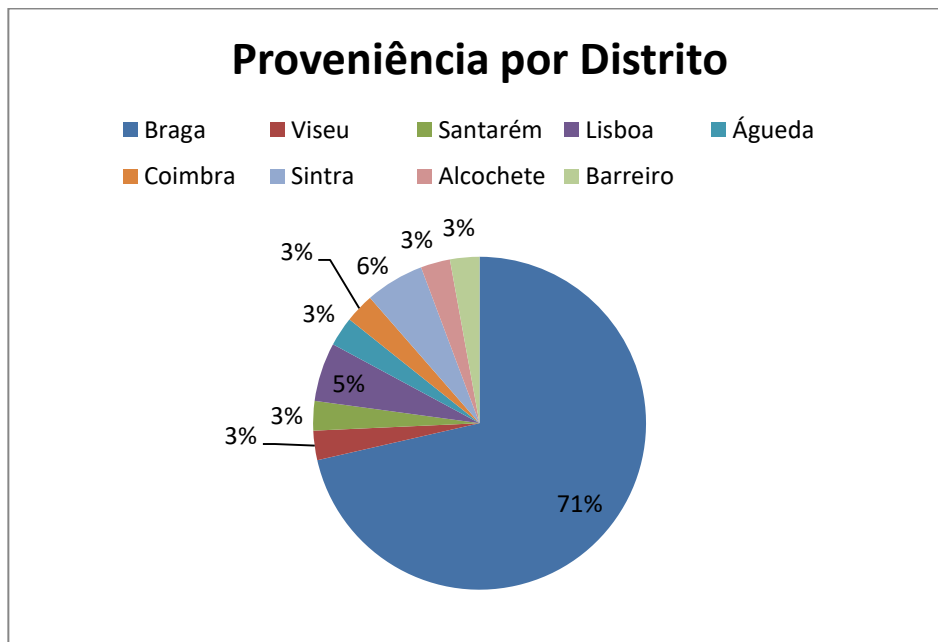


Figura 7: Distribuição da população acolhida em 2018 segundo o Distrito de proveniência

Analisando a variação mensal da frequência de crianças e jovens ao longo do ano, pode constatar-se que a partir do segundo semestre do ano, houve um acréscimo substancial de pedidos de acolhimento e posterior integração, resultado da mudança de paradigma a que assistimos, especificamente no que diz respeito ao acolhimento de crianças e jovens do género masculino, o que promoveu o acolhimento de fratrias, concorrendo assim para a estabilidade na ocupação desta resposta social, cuja frequência média em 2018 se situou em 21 crianças e jovens. Acresce destacar que ao longo do ano transacto **foram cessadas 12 medidas de Acolhimento Residencial**, a respeito das quais nos pronunciaremos oportuna e detalhadamente neste documento.

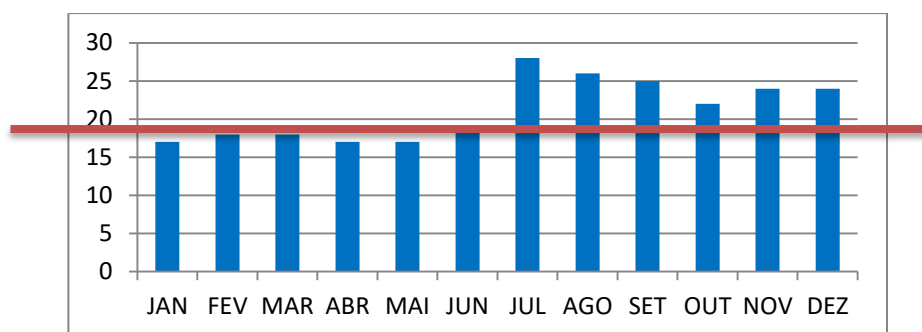


Figura 8: Variação mensal do número de utentes na Casa de Acolhimento ao longo de 2018

Para uma análise mais pormenorizada relativamente ao movimento de entradas e saídas de jovens, deve consultar-se a grelha de monitorização mensal (Fig. 9), com a descrição dos acolhimentos e caracterização das saídas que se registaram em cada mês do ano transacto.

N.º de Crianças/Jovens		Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set	Out.	Nov.	Dez.
Acolhidas	Em meses anteriores (Total das acolhidas)	16	17	17	16	16	17	19	26	25	22	22	23
	Durante o mês	1	1	1	1	1	2	9	0	0	0	2	1
TOTAL		17	18	18	17	17	19	28	26	25	22	24	24

N.º de Crianças/Jovens		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Desinstitucionalizadas Para meio natural de vida		0	0	2	1	0	0	2	1	3	0	1	0	11
Transferidas Para outras instituições		0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
TOTAL		0	1	2	1	0	0	2	1	3	0	1	1	12

Figura 9: Monitorização mensal das movimentações de entradas e saídas dos jovens em 2018

Assim, ao longo de 2018 foram-nos enviados pelo Instituto da Segurança Social 22 pedidos de Acolhimento, 17 dos quais concretizados. Relativamente aos restantes 5, há a apontar 4 desistências do pedido de vaga por integração das menores em Casas de Acolhimento mais próximas da área geográfica de residência e foi dado parecer desfavorável por parte da Equipa Técnica do IMA a 1 pedido de acolhimento de uma fratria de 5 irmãos pois, após análise minuciosa do Relatório Social e em articulação com a Equipa de Gestão de Vagas do ISS de Braga entendeu-se que, pela proximidade geográfica à casa dos progenitores, o IMA não seria a resposta mais adequada.

Reportando-nos ainda à grelha de monitorização mensal, há a registar 12 desinstitucionalizações, resultantes de arquivamentos de processos, alteração de medida para apoio junto dos pais ou outros familiares, autonomia de vida e transferências Institucionais.

Os 5 arquivamentos de processo, resultaram do facto das jovens atingirem a maioria e não pretenderem a manutenção da medida de Promoção e Protecção,

ainda que, no caso de duas destas jovens, o projecto de vida para elas delineado não previsse a cessação do acolhimento residencial no momento em que ocorreu.

Outro dos motivos que determinou a cessação do Acolhimento Residencial de 3 jovens foi a alteração para medidas de apoio junto dos pais/outras familiares.

No que diz respeito às 2 **transferências institucionais**, uma delas decorreu dos comportamentos aditivos da jovem e da necessidade da sua breve integração numa Comunidade Terapêutica, pois o IMA viu esgotado todas as estratégias de intervenção, desde o apoio psicológico, pedopsiquiátrico, acompanhamento no Centro de Respostas Integradas de Braga (CRI) e da Comissão da Dissuasão da Toxicodependência de Braga (SICAD). A outra transferência verificada em 2018 sobreveio de problemas severos de comportamentos de risco, designadamente consumos de álcool e estupefacientes, ausências recorrentes não autorizadas que culminavam reiteradamente com a intervenção da PSP, desrespeito e ameaças físicas e verbais tanto a pares como a adultos das Instituição, sendo que tanto o IMA como o Tribunal consideraram premente afastar a jovem do grupo de pares desviante a que se tinha associado na cidade de Braga e periferia.

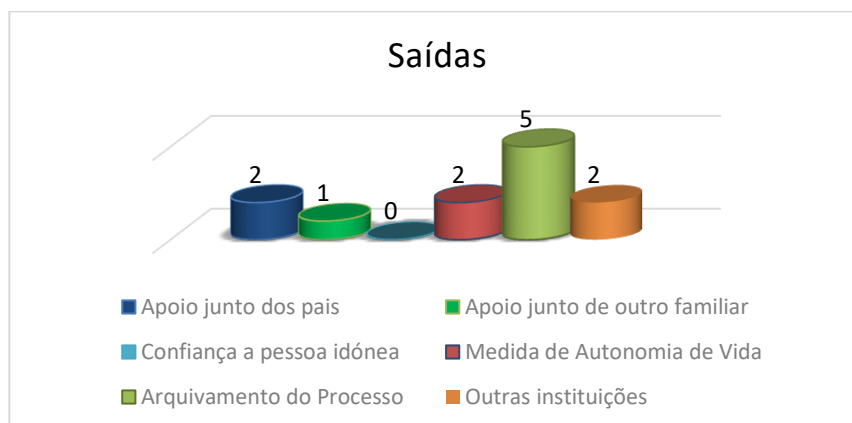


Figura 10: Caracterização das saídas das jovens durante o ano de 2018

Componente Educativa/Pedagógica

A componente educativa/pedagógica é uma dimensão fundamental na vida das crianças e jovens no que respeita à intervenção da nossa Casa.

O IMA procura promovê-la investindo numa articulação estreita com os diferentes estabelecimentos de ensino e entidades de formação, na exploração e criação de oportunidades de contacto das crianças e jovens com outras realidades e contextos, tendo sempre em consideração a fase de desenvolvimento em que cada um se encontra, as suas potencialidades/dificuldades e aspirações.

Ao longo do ano de 2018 não verificámos acentuadas dificuldades na integração escolar, tendo sido necessária a intervenção da DGEST Norte apenas em duas situações.

Considerando a mudança de paradigma a que assistimos, as necessidades a nível escolar são também diferentes, tendo sido necessário recorrer ao ensino pré-escolar, e ao Ensino Básico para integração das crianças.

No que respeita ao aproveitamento escolar, no ano lectivo 2017/2018 tivemos inscritos em diferentes estabelecimentos de ensino regular ou profissional 18 jovens, dos quais 13 transitaram de ano, 2 ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade, havendo a referir ainda 2 desistências, decorrentes do abandono do projecto de formação por parte das próprias jovens e 1 transferência por alteração da Casa de Acolhimento.

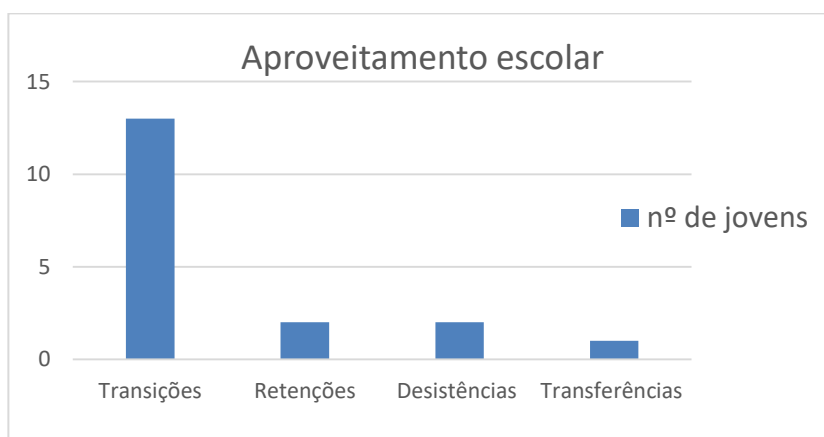


Figura 11: Resultados do aproveitamento escolar das jovens no ano lectivo 2017/2018

Por último, procedemos, à caracterização do enquadramento escolar/formativo das jovens **no ano lectivo de 2018/2019:**

ENSINO PRÉ-ESCOLAR e BÁSICO	nº jovens	ENSINO SECUNDÁRIO	nº jovens
Ama – Segurança Social	2	Escola Secundária D. Maria II	
Centro Escolar do Fujacal		12º ano	1
Jardim de Infância do Fujacal	3	Escola Secundária Sá de Miranda	
Escola EB 2, 3 André Soares		Curso Profissional de Apoio à Infância	1
6º ano	2	Escola Secundária Alberto Sampaio	
7º ano	2	10º ano	1
8º ano	1	Curso Profissional de Turismo	2
Escola EB 2/3 de Nogueira			
5º ano	2		
8º ano	1		
Escola EB 2/3 de Prado			
PIEF	1		
Esprominho			
Curso de Educação e Formação – Embelezar	4		

Figura 12: Integração escolar das jovens em 2018/2019

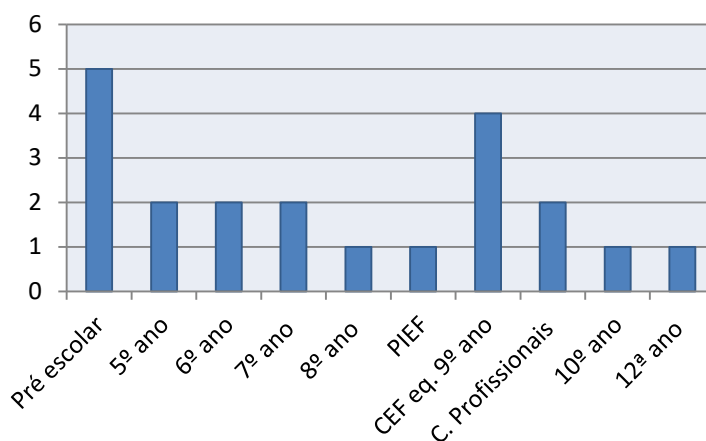


Figura 13: Caracterização dos projectos de integração escolar/formativos no ano lectivo 2018/2019

Em termos de **acompanhamento escolar**, continuamos a privilegiar o contacto presencial e directo com os agentes educativos de referência das crianças e jovens nas mais diversas escolas procurando-se, desde o início de cada ano lectivo, estreitar as relações entre todos intervenientes fundamentais para o aproveitamento escolar dos nossos educandos, sendo que, com regularidade e de acordo com cada caso, o encarregado de educação do IMA prioriza a presença nos atendimentos com os respectivos Directores de Turma.

No que diz respeito ao acompanhamento ao estudo, as crianças e jovens matriculados no ensino básico (5º, 6º, 7º e 8º ano) usufruem do apoio de duas

professoras destacadas pela Escola EB 2/3 André Soares, uma jovem do ensino secundário usufrui de apoio gratuito à disciplina de matemática na “*Escola da Matemática*”, e os restantes jovens realizam diariamente um tempo de estudo com apoio/supervisão das equipas técnica/educativa, de acordo com as suas necessidades/grau de autonomia e capacidade de organização.

Componente Técnica

Ao longo do ano o acompanhamento das crianças e jovens foi realizado por uma equipa técnica multidisciplinar, constituída por uma Assistente Social, duas Psicólogas, uma Educadora Social e uma Técnica Superior de Educação, que em estreita articulação com os diversos intervenientes nos processos (Tribunais, Segurança Social, Comissões de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens, famílias nucleares e/ou alargadas, e técnicos de saúde), definiram e acompanharam o projecto de vida de cada criança e jovem acolhida no IMA.

Há ainda a salientar o acolhimento de cinco estágios curriculares, três da Licenciatura de Educação Social da Universidade do Minho, e dois do Mestrado de Psicologia Clínica da Universidade Católica- Faculdade de Filosofia de Braga. Estas alunas desenvolvem os seus trabalhos académicos em contexto Institucional, promovendo actividades com as crianças/jovens e restantes utentes.

O quadro abaixo identificado, ilustra sucinta e genericamente o trabalho desenvolvido pela Equipa Técnica:

Actividade	Data	Intervenientes / Responsáveis
EQUIPA TÉCNICA		
<p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção Individual ▪ Competências Individuais; ▪ Acompanhamento na área da Saúde Mental; ▪ Co-construção e acompanhamento dos Projectos de Vida. ▪ Articulação com técnicos de outras instituições, Tribunais, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, Segurança Social, entre outras. ▪ Avaliação Diagnóstica da situação sócio-familiar de cada jovem institucionalizada; ▪ Elaboração de relatórios psicossociais; ▪ Fomento da reaproximação e/ou reintegração familiar; ▪ Intervenção nos Projectos de Vida recorrendo à 	Ao longo do Ano	Gabriela Silva Eva Mendes Fernanda Costa Rafaela Pinheiro Rosa Gonçalves

participação activa e capacitação, quer das jovens quer das respectivas famílias;		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de um relacionamento próximo e individualizado com as jovens; ▪ Apoio necessário a todas as jovens para que compreendam o seu acolhimento e entendam as regras da Instituição, assim como os seus direitos e deveres; ▪ Apoio na aquisição de competências sociais e pessoais e, consequentemente, integração social; ▪ Acompanhamento e orientação do processo escolar de cada jovem; ▪ Acompanhamento/Supervisão individual no processo de autonomização das jovens; 	Ao longo do Ano	Gabriela Silva Eva Mendes Fernanda Costa Rafaela Pinheiro Rosa Gonçalves
SERVIÇO DE SAÚDE		
Avaliação, encaminhamento e acompanhamento na área da saúde física e mental.	Ao longo do Ano	Ricardo Armada Fernanda Costa

Figura 14: Actividades realizadas na CAR no âmbito da componente técnica

❖ **Contactos com familiares**

É preocupação permanente da instituição o estabelecimento de **relações de proximidade** com as famílias e figuras de referência de cada criança e jovem com o intuito de, sempre que possível, promover a reorganização e reabilitação das relações familiares. Ao longo de 2018 realizaram-se 22 visitas domiciliárias, mediaram-se e estimularam-se contactos regulares (presenciais e telefónicos) entre as jovens e os familiares e promoveu-se o acompanhamento das visitas das famílias na instituição para monitorização e avaliação da qualidade das suas interacções.

De salientar que o facto de termos em acolhimento crianças sem domínio da linguagem verbal, implicou que todas as visitas dos familiares tenham sido supervisionadas por um elemento da equipa técnica ou educativa.

❖ **Formação para as jovens**

Atendendo ao perfil dos jovens acolhidos, foram desenvolvidos *workshops* e programas de intervenção específicos, cujos objectivos foram o de trabalhar um conjunto de competências sociais e pessoais, designadamente ao nível da comunicação, gestão de conflitos interpessoais e auto regulação emocional e na prevenção primária ao nível de consumos de estupefacientes.

Neste sentido e em articulação com a Equipa Técnica da Casa de Acolhimento duas estagiárias da Licentura de Educação Social da Universidade do Minho, construíram e implementaram um programa de intervenção constituído por quatro sessões que decorreu semanalmente entre abril e maio de 2018.

Foram ainda desenvolvidas tertúlias cinematográficas com a finalidade de estimular nos jovens e de acordo com a sua faixa etária, a reflexão sobre temas diversos, designadamente auto-estima, importância da amizade e respeito mútuo, cidadania e dignidade da pessoa humana.

No sentido de sensibilizar os jovens para as problemáticas de violência no namoro e tráfico de seres humanos foi implementado pela juventude da Cruz Vermelha Portuguesa, o projecto “*Play4Equality*”, constituído por 8 sessões, utilizando o jogo como ferramenta educativa. Este programa decorreu semanalmente no IMA entre os dias 25 de Outubro e 3 de janeiro de 2019.

❖ Cuidados de Saúde

Na medida em que estamos perante crianças e jovens que, por um lado foram alvo de negligência e deficiente acompanhamento na área da saúde, e por outro, que se colocam facilmente em risco, mantêm-se imprescindíveis as consultas regulares com o médico do IMA, para um diagnóstico inicial célere e um acompanhamento eficiente neste âmbito. Para além deste apoio, a intervenção na Saúde é assente no recurso ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), sem prejuízo de se aceder ao sector privado em situações específicas que necessitem de um acompanhamento ao nível das especialidades em que a resposta no SNS não é possível ou atempada. Além disso, de forma a prestar cuidados de medicina dentária, mantemos a colaboração do projecto Caso Braga.

Dada a dificuldade em dar resposta às diferentes solicitações ao nível da **intervenção psicológica individual**, foi necessário promover o acompanhamento externo nesta especialidade, tendo o IMA contado com a colaboração ACIP AVE (Cooperativa de Intervenção Psico-Social), com quem mantemos o protocolo de cooperação estabelecido em 2017. De ressaltar que estas consultas são realizadas na Casa de Acolhimento, minorando assim as deslocações e logística de transportes e

acompanhamento. Ainda sobre as consultas de psicologia, importa mencionar que o número de consultas nesta área tem vindo a aumentar significativamente, tendo sido a média de acompanhamentos semanais, quinzenais ou mensais, de 13 crianças e jovens.

De forma a facilitar a compreensão do recurso e acompanhamento médico nas diferentes especialidades ao longo do ano 2018, propomos a análise da tabela infra:

Casa de Acolhimento (CAR)	2017	2018	variação
Nº total de consultas e tratamentos médicos	682	713	+31
Consultas com o Dr. Ricardo Armada (IMA)	215	245	+30
Pediatria	9	9	0
Pedopsiquiatria	57	31	-26
Psiquiatria	9	1	-8
Psicologia	148	178	+30
Urgências (centro de saúde)	46	30	-16
Medicina Dentária	59	58	-1
Urgências Hospital	19	10	-9
Exames diagnósticos	79	99	+20
Enfermagem	15	11	-4
Endocrinologia – Nutrição	1	3	+2
Dermatologia	1	3	+2
Oftalmologia	7	8	-1
Otorrino	7	7	0
Ortopedia	2	4	+2
Ginecologia	4	2	-2
Terapia da fala	0	6	+6
Estomatologia (Hospital Privado de Braga)	2	1	-1
Anestesiologia	0	2	+2
Cirurgia de ambulatório	0	1	+1
Cirurgia Pediátrica com internamento	0	4	+4
Instituto de Medicina Legal	2	0	-2

Figura 15: Acompanhamentos médicos CAR - 2018

2.1.2. LAR RESIDENCIAL

O Lar Residencial é uma estrutura residencial para pessoas com deficiência cognitiva, que se constitui como uma resposta definitiva ou temporária ao meio familiar, oferecendo um quotidiano gratificante e evolutivo, num meio organizado e seguro, permitindo um desenvolvimento pessoal e social harmoniosos, promovendo estratégias de reforço da auto-estima, autonomia pessoal e social.

Todas as actividades desenvolvidas no Lar Residencial assentam em conceitos-chave como a promoção da autonomia, segurança e desenvolvimento de competências, pautando-se, igualmente, por uma preocupação constante na diminuição da estigmatização das pessoas com limitações funcionais. O treino das Actividades de Promoção da Autonomia (APA) faz parte da rotina destas utentes e é acompanhado de perto, na medida da necessidade de cada uma, pela equipa educativa. Do conjunto das APA destacam-se as mais elementares do quotidiano: fazer a sua higiene diária, escolher a roupa adequada para vestir, zelar pela organização e asseio dos seus espaços pessoais, cumprir as regras de convivência em grupo, executar pequenas tarefas ocupacionais, desenvolver capacidades básicas de leitura e escrita, desenho e cálculo, usar adequadamente o telemóvel (com supervisão), gerir uma parte do seu dinheiro de bolso, fazer recados ou pequenas tarefas no exterior sob orientação das educadoras ou técnicas.

Em 2018 registamos a transferência de uma utente desta resposta social para a ERPI e procedemos ao acolhimento de uma nova utente, com 19 anos, natural de Santa Maria da Feira e proveniente de uma Casa de Acolhimento de Crianças e Jovens, cuja retaguarda familiar é ineficaz e que, pelas suas características carece de apoio e acompanhamento em diversas áreas da sua vida.

Componente Educativa/Pedagógica

De um modo geral, todos os objectivos definidos nesta componente foram alcançados, tendo-se desenvolvido **planos de ocupação de vida diária e doméstica** (apoio pontual na oficina das hóstias, na cozinha, na limpeza da casa, na rouparia ou

na horta) que procuraram ir ao encontro dos interesses, capacidades e motivações das utentes.

O **acompanhamento e supervisão** da equipa educativa facilitam diariamente a manutenção de um ambiente mais estável e saudável ao nível da inter-relação, bem como uma resposta mais atempada às solicitações das utentes.

Uniram-se esforços no sentido de integrar as utentes mais jovens em projectos de formação, promovendo o exercício das suas competências de autonomia e valorização pessoal. Ao longo de 2018 garantiu-se a continuidade da frequência de Centros de Actividades Ocupacionais (CAO) a 3 utentes que já estavam integradas anteriormente e cujo acompanhamento e evolução é monitorizada pelas técnicas de referência, tendo sido integrada uma nova utente no CAO da CerciBraga, totalizando quatro utentes em CAO externo.

De modo particular refere-se a articulação efectiva com os CAO's das entidades parceiras como o GIS - Gabinete Integrado de Serviços da Casa de Saúde do Bom Jesus (1), APPACDM (1), Instituto Novais e Sousa (1) e CerciBraga (1), que, de forma contínua, promovem a ocupação e formação diária destas utentes.

Uma utente do Lar Residencial iniciou em Fevereiro um contrato de trabalho por um ano integrado no programa CEI+ (emprego para pessoas com deficiência) na Casa de Saúde do Bom Jesus, tendo trabalhado na área de hortofruticultura, no seguimento do Curso da mesma área que aí frequentou.

O IMA promoveu ainda, em parceria com a Checklist, 2 acções de formação financiada de 250 horas cada, destinadas em particular às utentes do Lar Residencial, embora se tenham integrado alguns formandos externos para completar a turma. A primeira acção decorreu em Junho, Setembro e Outubro de 2018 e versou a Gestão e Economia Doméstica. A segunda acção (Costura e Pequenos Arranjos) será concretizada já em 2019.

Componente Técnica

❖ Processos Individuais

O acompanhamento disponibilizado pelos técnicos tem-se revelado essencial na resposta às necessidades biopsicossociais das utentes, favorecendo a sua estabilização e a assunção de comportamentos mais regulados, e permitindo delinear projectos e planos individuais específicos e rigorosos para cada utente. Todas as utentes têm pois um atendimento individual e personalizado com periodicidade quinzenal, consoante os casos e as necessidades.

❖ Contactos com familiares e/ou outras pessoas de referência

Sempre que possível agilizam-se contactos com familiares e/ou outras pessoas de referência, através de telefonemas regulares e visitas, para potenciar os laços afectivos externos de referência que ainda possuem.

Em relação às visitas, saídas, férias e fins-de-semana com familiares e/outras pessoas significativas, ao longo de 2018 registámos 65 contactos presenciais. Destes, 16 foram visitas a familiares e/ou pessoas significativas promovidas pelo IMA (saídas de apenas um dia) - Braga, Viseu, Águeda e Sta. Maria da Feira - que providenciou o transporte e supervisão/acompanhamento de um técnico ou educador.

Nos períodos de ausência da instituição mais prolongados (Natal, Páscoa ou verão) os técnicos realizam contactos telefónicos regulares de modo a avaliar o desenvolvimento da sua estadia e estabilidade emocional.

Os familiares e/ou pessoas de referência são convidados, quando haja condições para tal, a participar nas festas da comunidade do IMA, nomeadamente na celebração da Imaculada Conceição, festa de Natal e festa de S. João.

❖ Formação para as utentes

Ao longo de 2018 organizaram-se também encontros temáticos sobre competências pessoais e sociais dirigidas a estas utentes em concreto. Recorrendo a uma comunicação que alia o discurso à imagem, simplifica a mensagem e sintetiza os

principais aspectos práticos de cada tema, estas sessões têm sido importantes e significativas para as utentes do Lar Residencial. Algumas das acções realizadas:

Estilos de vida saudáveis (prevenir a doença)

Gerir pequenas despesas pessoais

Organizar tarefas da rotina diária

Contactos com pessoas desconhecidas (cuidados a ter)

Bullying e maus tratos

No que se refere a esta população importa identificar a evolução ou retrocesso das utentes em domínios próprios (grau de autonomia, competências sociais, ocupação regular, participação nas actividades, estado de saúde, interacção com os pares, relação com os familiares, quando existe). O natural declínio de capacidades e acumulação ou agravamento de patologias destas utentes, relacionado especialmente com o avanço da idade, enfrentando doenças crónicas e debilidades do foro mental, exigem um acompanhamento e cuidado cada vez mais rigoroso e persistente.

Na busca de intervenções mais especializadas, e sempre que as situações o exigem, tem-se investido no reforço das relações com outras entidades experientes nesta área, tais como os serviços de Psiquiatria do Hospital de Braga, a Casa de Saúde do Bom Jesus ou os técnicos do GIS, da APPACDM, do Instituto Novais e Sousa e da CerciBraga.

❖ **Cuidados de Saúde**

Ao longo de 2018 registou-se para as utentes do Lar Residencial (cf. Anexo II) um aumento muito relevante do número de consultas médicas e acompanhamentos a exames médicos (573 no total, contra 560 em 2017), distribuídas por 20 especialidades médicas diferentes, das quais se destacam as mais relevantes:

LAR RESIDENCIAL	2016	2017	2018
Nº total de consultas e tratamentos médicos	311	560	573
Consultas com o Dr. Ricardo Armada (IMA)	242	250	264
Psiquiatria	20	20	20
Urgências (centro de saúde)	8	19	13
Dentista	87	56	65
Urgências Hospital (c/INEM)	8	3	7
Exames diagnósticos	84	90	86
Enfermagem	3	22	18
Fisioterapia	5	24	37
Cirurgia	1	3	2
Terapia da Fala	1	20	24

Figura 17: Acompanhamentos médicos mais relevantes no LR em 2016, 2017 e 2018

Componente Espiritual

A componente espiritual tem particular importância para as utentes desta valência, nomeadamente ao nível da promoção da sua estabilidade emocional e valorização pessoal. É manifesto o agrado das mesmas nestas actividades, encontros de formação Cristã com voluntários, retiro quaresmal nas Marinhas, celebração do mês de Maria, quadras festivas do Natal e Páscoa.

Semanalmente preparam as leituras e os cânticos das missas dominicais com uma educadora, mostrando-se sempre empenhadas e solícitas, apesar de algumas dificuldades que revelam. O objectivo é sempre promover a sua participação, ajudando-as quando necessário e valorizando o seu esforço, quer na leitura quer no canto. Aceitar as diferenças e acolher as dificuldades, procurando ajudá-las a melhorar sempre as suas competências.

Componente Cultural

A participação em actividades de índole cultural favorece o envolvimento das utentes com o meio envolvente e desenvolve a sua criatividade e conhecimento sobre

si e os outros. Promoveu-se em 2018 uma visita cultural a Viana do Castelo com pernoita (viagem de comboio, visita ao navio Gil Eanes, subida ao Monte de Santa Luzia e visita ao Museu do Chocolate) que as utentes muito apreciaram, uma visita ao Porto de comboio, três visitas/acções culturais em parceria com o Museu dos Biscaínhos, duas acções em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa, uma visita guiada ao Palácio do Raio.

Componente Lúdico-recreativa

No ano de 2018 alcançou-se um volume e diversificação de actividades lúdico-recreativas muito significativos, sobretudo por participação em actividades da comunidade alargada, a cuja oferta e divulgação vamos estando atentos, de modo a que as utentes se integrem o mais possível nos eventos e dinâmicas da cidade onde vivem.

Nota: A natureza e diversidade das actividades realizadas podem aferir-se pela consulta do Anexo I.

2.1.3 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) constitui uma resposta social desenvolvida para alojamento colectivo, de utilização permanente, para pessoas idosas em situação de carência sócio-económica, sem retaguarda familiar, com perda de independência e/ou autonomia, beneficiando de actividades de apoio social e cuidados de saúde.

Privilegia-se e incentiva-se o espírito de interajuda e valorização pessoal, individualizando o mais possível o acolhimento de cada idosa.

Ao longo do ano de 2018 realizou-se um conjunto de actividades programadas no sentido de promover a inserção social e o bem-estar psico-social das idosas acolhidas no IMA, valorizando acima de tudo a sua interacção positiva com as demais acolhidas, de todas as idades, bem como a sua integração em actividades na comunidade.

A prioridade nas actividades para as utentes idosas foi promover o seu bem-estar integral, fomentar a manutenção da sua autonomia e potenciar a sua qualidade de vida. No respeito pela individualidade, potencialidades, hábitos e interesses de cada uma das utentes, procurou-se ainda promover o seu **envelhecimento activo** e saudável. Nas actividades que agregam a participação das três respostas sociais e nas relações que se vão criando no quotidiano, tem sido possível fomentar a integração social, a valorização pessoal, a participação activa e sentido de pertença à comunidade do IMA, bem como promover o desenvolvimento afectivo das utentes. Não perdendo de vista o objectivo principal de trabalhar para o seu bem-estar físico, psicológico e social, procurou-se de forma atenta estar próximo delas e das suas aspirações. Verificou-se, tal como nos anos anteriores, que um número considerável de actividades foram surgindo quer de acordo com as ofertas da comunidade, quer em função de novas necessidades identificadas ou das propostas dos voluntários ou estagiários que com elas trabalharam.

A ERPI integra 10 utentes, correspondendo à sua lotação máxima. Ao longo de 2018 registou-se, para além da progressiva e natural fragilidade que todas vão manifestando em virtude da idade, um comprometimento mais sério da autonomia funcional, da sua mobilidade e mesmo do seu discernimento relativamente a questões pessoais do quotidiano, acusando já duas pessoas sintomatologia de quadros demenciais não específicos, e ainda a situação de doença oncológica de uma utente. De um modo geral agravaram-se os seus quadros de saúde, entre problemas crónicos e agravamento de doenças já diagnosticadas. Todo este contexto é inerente ao avançar da idade e implica, desde logo, uma necessidade de reforço da vigilância (diurna e nocturna), do apoio directo e do acompanhamento por parte de todos os intervenientes no processo de cuidado.

Em particular os últimos meses do ano 2018 foram muito exigentes para todos os cuidadores directos e indirectos da ERPI, cujo desempenho e dedicação foram exímios no cuidado profissional e emocional das utentes mais fragilizadas, perante os quadros mais agravados de duas utentes.

Componente Educativa/Pedagógica

A componente Educativa/Pedagógica é fundamental na operacionalização do dia-a-dia, no incentivo à consolidação de competências desenvolvidas ao longo da vida, na aquisição de novas aptidões e, sobretudo, tem como propósito minorar as perdas funcionais das utentes. Algumas delas ainda conseguem realizar pequenas tarefas da vida diária, nomeadamente na organização do seu espaço e tratamento das suas roupas. São incentivadas, sempre que o consigam fazer, a tratar da sua higiene pessoal (com maior ou menor grau de supervisão), a fazer a sua cama ou arrumar as suas roupas ou a ajudar a pôr a mesa para a refeição, de modo a não comprometerem definitivamente estas capacidades, que são também potenciadores de uma auto-estima mais elevada.

Componente Técnica

❖ **Processos individuais**

Em relação às utentes da ERPI procura-se rever e manter actualizados os seus processos individuais nos vários domínios abrangidos, com o objectivo principal de ajustar, dentro do possível, os procedimentos às diferentes necessidades das utentes, nos diversos momentos da sua vida.

❖ **Contactos com familiares e/ou pessoas de referência**

Sempre que possível agilizam-se contactos com familiares e amigos, através de telefonemas regulares e visitas, para manter os laços afectivos externos de referência que ainda possuem.

Ao longo de 2018 registámos 38 visitas, saídas, férias e fins-de-semana das utentes da ERPI com familiares e/ou pessoas de referência, 5 das quais supervisionadas.

❖ **Formação para as utentes**

Ao longo de 2018 organizaram-se também encontros temáticos sobre competências pessoais e sociais dirigidas a estas utentes. Recorrendo a uma comunicação adequada à sua idade e entendimento, estas sessões têm sido importantes e significativas para as utentes da ERPI. Algumas das acções realizadas:

O risco da solidão na velhice

Prevenção de doenças cardiovasculares (estilo de vida)

Promoção da autonomia nas AVD's

❖ **Cuidados de saúde**

No que respeita aos **cuidados de saúde**, ao longo de 2018 (cf. Anexo II) registou-se para as utentes da ERPI um aumento do número de consultas médicas e exames médicos (402 no total, contra 382 em 2017), o que demonstra também a

deterioração das suas capacidades/competências e se traduz, na sua maior dependência, na necessidade de cuidados acrescidos em termos de rotinas diárias, no comprometimento da sua autonomia intelectual e funcional, a par do surgimento de situações de demência.

Alguns dados importantes sobre as questões de saúde, por comparação com o ano anterior:

ERPI	2016	2017	2018
Nº total de consultas e tratamentos médicos	227	382	402
Consultas com o Dr. Ricardo Armada (IMA)	149	180	179
Oftalmologia	7	7	10
Urgências Hospital (c/INEM)	12	9	3
Exames diagnósticos	38	67	60
Dentista	3	13	42
Fisioterapia	1	87	68
Cirurgia	0	3	1
Ortopedia	2	6	4
Cardiologia	1	2	1

Figura 18: Acompanhamentos médicos mais relevantes na ERPI em 2017 e 2018 por comparação

Componente Espiritual

A componente espiritual tem como propósito a difusão dos valores humanos e cristãos e a reflexão sobre os afectos, o respeito mútuo e as atitudes positivas nas relações interpessoais. A dimensão espiritual assume, junto da população sénior, uma maior relevância e marca, fortemente, o seu dia-a-dia. A participação das utentes na eucaristia diária e dominical é frequente, e verifica-se que demonstram grande interesse por toda a actividade de carácter religioso/espiritual. Procuram a Reconciliação frequentemente, e valorizam no dia-a-dia, por exemplo, a oração do terço em conjunto, sobretudo nos meses Marianos.

Componente Cultural

Do ponto de vista cultural, procurou-se no ano 2018 desenvolver actividades que fomentassem a curiosidade e fossem ao encontro do interesse das utentes, incentivando-as a participar nas mesmas com o intuito de estimular a dimensão intelectual de cada uma, aspecto fundamental na terceira idade.

As utentes da ERPI apreciam particularmente os passeios e as saídas da instituição. Este ano tiveram oportunidade de fazer um passeio ao Sameiro, outro ao S. Bentinho da Porta Aberta e uma peregrinação a Fátima. Foram excelentes oportunidades de convívio, oração e animação em pequeno grupo.

Realizaram também visita ao Presépio de Priscos organizada e acompanhada por uma estagiária em Educação e uma voluntária.

Participaram também na Braga Romana, numa acção cultural da Braga Barroca e nas festas de S. João.

Componente lúdico-recreativa

Esta última componente diz respeito às actividades que visam proporcionar momentos de convívio, lazer e ocupação do tempo livre; promover a comunicação e interacções sociais; reduzir situações de isolamento social; fomentar a activação e envolvimento social e auxiliar a preservação e estimulação das capacidades físicas e motoras da população sénior.

Salienta-se a participação das utentes no convívio sénior na Quinta da Malafaia, promovido pela CMB e na actividade “do Salão à Discoteca”, organizado pelo BLV.



2.2 Grau de satisfação das utentes

A avaliação da satisfação das utentes processa-se através de um inquérito simples (apenas 11 questões) ministrado normalmente durante o mês de Janeiro. Neste instrumento focam-se aspectos estratégicos da vida no seu lar, desde o conforto das instalações, limpeza, satisfação com as actividades proporcionadas, alimentação,

cuidados de saúde proporcionados, relação com os colaboradores, sensação de segurança, respeito pela privacidade/intimidade e satisfação global.

De salientar que a análise destes dados pode revestir-se de algum enviesamento, em virtude do momento em que o inquérito haja sido ministrado, das flutuações de humores e condicionantes diversas da vida quotidiana da casa.

Casa de Acolhimento Residencial

CAR		1	2	3	4	5
Nº	Questão	NS	PS	S	MS	TS
1	As instalações são confortáveis e adequadas.	2	2	7	3	5
2	Conheço o Regulamento Interno.	1	1	9	5	3
3	Gosto das actividades proporcionadas.	2	3	4	6	4
4	Os colaboradores tratam-me bem.	1	2	4	7	5
5	As educadoras apoiam-me nos cuidados de higiene e imagem.	1	2	5	5	6
6	As refeições são adequadas às minhas necessidades.	4	2	7	3	3
7	Recebo o apoio e cuidados de saúde que preciso.	1	2	5	3	5
8	Quando estou no lar sinto-me em segurança.	0	1	6	7	5
9	Sempre que reclamo sobre alguma coisa, obtenho resposta.	3	2	8	4	2
10	Os serviços prestados respeitam a minha privacidade, intimidade e autonomia.	2	1	5	6	5
11	De um modo geral estou satisfeita com os serviços que o IMA me proporciona neste Lar.	2	1	3	8	5

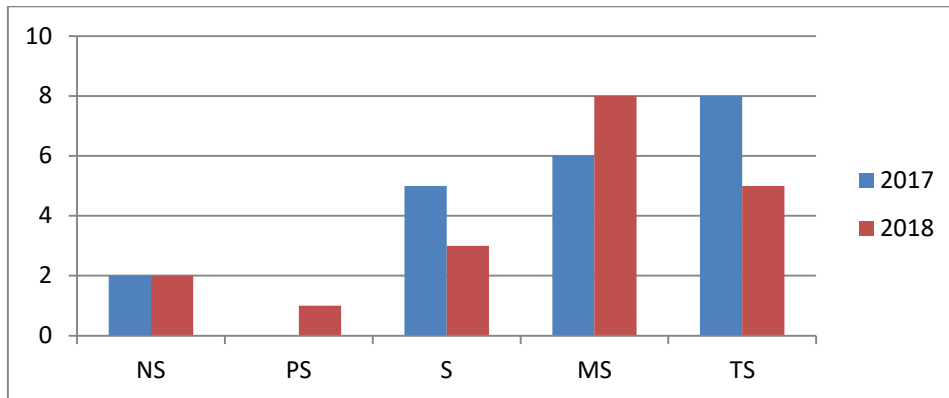
LEGENDA

NS	Nada Satisfeito
PS	Pouco Satisfeito
S	Satisfeito
MS	Muito Satisfeito
TS	Totalmente Satisfeito

Figura 19: Dados recolhidos - avaliação da satisfação na CAR

O questionário de avaliação da satisfação das utentes da Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens foi aplicado em Janeiro de 2019, com um conjunto de 11 questões que abrangem aspectos diversos da sua vida no IMA, podendo observar-se nos gráficos correspondentes a análise dos resultados, sempre por comparação com o mesmo indicador no ano anterior. Dos 24 utentes à data, foram apenas recolhidas as respostas de 19

(os adolescentes e jovens) uma vez que aos 5 mais pequenos foi apenas perguntado se “gostam de viver nesta casa?” e as respostas foram mimos, sorrisos e abraços...



Questão 11 – SATISFAÇÃO GLOBAL CAR

Sugestões de melhoria apresentadas pelos utentes:

- Mais actividades “lá fora”
- Colchões novos
- Mais idas ao Mac Donald’s
- Melhor comida

Lar Residencial

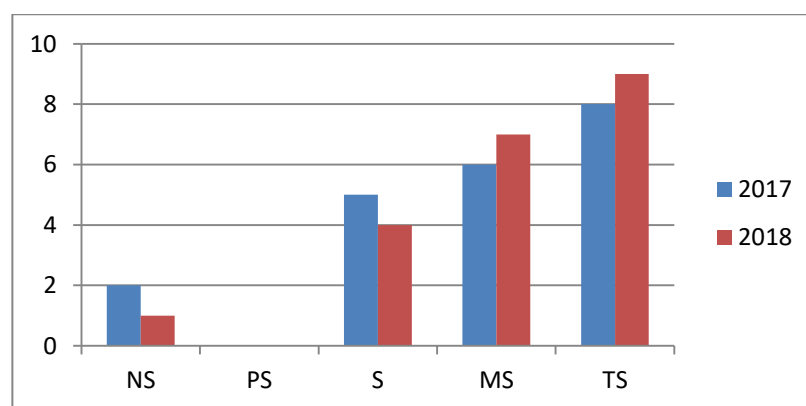
LR		1	2	3	4	5
Nº	Questão	NS	PS	S	MS	TS
1	As instalações são confortáveis e adequadas.	2	1	7	6	5
2	Conheço o Regulamento Interno.	1	0	9	6	5
3	Gosto das actividades proporcionadas.	0	2	2	8	9
4	Os colaboradores tratam-me bem.	0	1	2	5	13
5	As educadoras apoiam-me nos cuidados de higiene e imagem.	1	0	3	5	12
6	As refeições são adequadas às minhas necessidades.	1	1	5	5	9
7	Recebo o apoio e cuidados de saúde que preciso.	0	0	6	8	7
8	Quando estou no lar sinto-me em segurança.	1	0	5	6	9
9	Sempre que reclamo sobre alguma coisa, obtenho resposta.	1	1	6	8	5
10	Os serviços prestados respeitam a minha privacidade, intimidade e autonomia.	1	1	5	8	6
11	De um modo geral estou satisfeita com os serviços que o IMA me proporciona neste Lar.	1	0	4	7	9

LEGENDA

NS	Nada Satisfeito
PS	Pouco Satisfeito
S	Satisfeito
MS	Muito Satisfeito
TS	Totalmente Satisfeito

Figura 20: Dados recolhidos - avaliação da satisfação no LR

O questionário de avaliação da satisfação das utentes no Lar Residencial foi aplicado em Janeiro de 2019, com um conjunto de 11 questões que abrangem aspectos diversos da sua vida no IMA, podendo observar-se no gráfico final a satisfação global, por comparação com o ano anterior. Foram contabilizadas 21 respostas num total de 21 utentes.



Questão 11 – SATISFAÇÃO GLOBAL LR

Sugestões de melhoria apresentadas pelas utentes :

- ❖ Pintura dos quartos
- ❖ Janelas novas
- ❖ Aquecedores
- ❖ Mesa e sofás para a sala
- ❖ Televisão maior
- ❖ TV Cabo

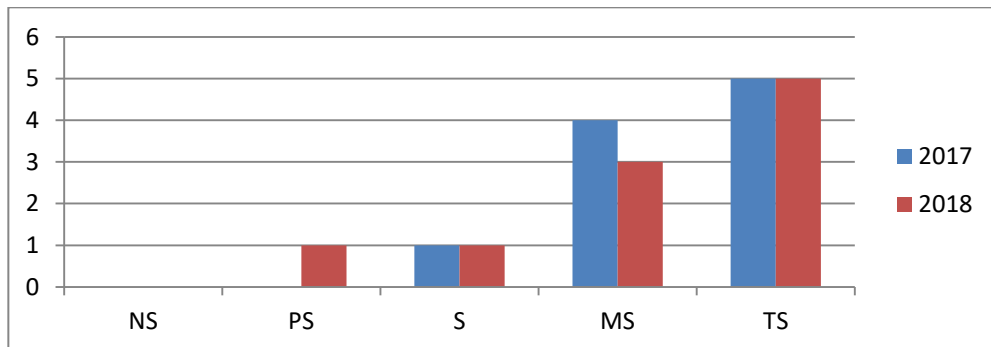
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

O questionário de avaliação da satisfação das utentes da estrutura Residencial para Pessoas Idosas foi aplicado em Janeiro de 2019, com um conjunto de 11 questões que abrangem aspectos diversos da sua vida no IMA, podendo observar-se nos gráficos correspondentes os resultados e a análise dos resultados em cada questão, sempre por comparação com o mesmo indicador no ano anterior. Foram recolhidas 10 respostas num total de 10 utentes.

ERPI		1	2	3	4	5
Nº	Questão	NS	PS	S	MS	TS
1	As instalações são confortáveis e adequadas.	0	1	1	4	4
2	Conheço o Regulamento Interno.	3	1	3	3	0
3	Gosto das actividades proporcionadas.	0	2	1	5	2
4	Os colaboradores tratam-me bem.	0	0	1	6	3
5	As educadoras apoiam-me nos cuidados de higiene e imagem.	0	0	1	4	5
6	As refeições são adequadas às minhas necessidades.	0	1	2	3	4
7	Recebo o apoio e cuidados de saúde que preciso.	0	1	1	1	7
8	Quando estou no lar sinto-me em segurança.	0	0	2	2	6
9	Sempre que reclamo sobre alguma coisa, obtenho resposta.	1	1	4	3	1
10	Os serviços prestados respeitam a minha privacidade, intimidade e autonomia.	0	0	2	0	8
11	De um modo geral estou satisfeita com os serviços que o IMA me proporciona neste Lar.	0	1	1	3	5

LEGENDA	
NS	Nada Satisfeito
PS	Pouco Satisfeito
S	Satisfeito
MS	Muito Satisfeito
TS	Totalmente Satisfeito

Figura 21: Dados recolhidos na ERPI relativos a 2018



Questão 11 – SATISFAÇÃO GLOBAL ERPI

Sugestões de melhoria apresentadas pelas utentes:

- introduzir mais variedade de frutas;
- aquecimento no inverno;
- cortinados novos.

3. Recursos Humanos

3.1 Formação dos colaboradores

Os desafios e exigências do trabalho desenvolvido no IMA requerem a actualização contínua de saberes e reflexão sobre as práticas instituídas. O ano de 2018 foi um ano de grande movimentação de recursos humanos devido à opção pessoal de alguns colaboradores, à sua substituição nas equipas, e sobretudo ao reforço do quadro de recurso humanos afecto à Casa de Acolhimento e às demais áreas de serviço. De um modo geral, todos os colaboradores registam níveis de interesse e motivação elevados ao nível da aquisição e aperfeiçoamento de saberes e competências nas respectivas áreas de intervenção, fundamentando a necessidade de uma correspondência institucional elevada, no que toca à pesquisa de formações específicas de qualidade.

No que respeita à formação, em 2018 foi possibilitado a um conjunto de colaboradores dos vários serviços participarem em acções de formação externas relevantes para o desempenho das suas funções, como pode verificar-se na tabela abaixo (fig. 22). Procuraram-se acções de formação gratuitas ou de baixo custo, preferencialmente em Braga e em horário pós-laboral.

No cumprimento estrito da legislação laboral o IMA teria de possibilitar, no mínimo, formação de 35 horas a 10% dos seus colaboradores, o que significaria, num total de 42 colaboradores cerca de 123 horas de formação no total.

Ao longo de 2018 foram possibilitadas aos colaboradores do IMA um total de 126 horas de formação (298 horas em 2017).

As áreas identificadas como prioritárias em questionário dirigido aos colaboradores anteriormente foram essencialmente os Primeiros Socorros e Emergência, Comunicação e Motivação de equipas, Gestão de Conflitos.

A participação em encontros/formações que permitiram a troca de experiências em contexto real no que respeita às boas práticas no acolhimento foi

sempre muito bem recebida pelos colaboradores, estimulando mesmo a melhoria dos procedimentos internos do IMA.

Ao longo do ano foi possível aceder às acções de formação de índole técnica, pedagógica e de formação pessoal seguintes:

PLANO DE FORMAÇÃO COLABORADORES 2018

Formação	Prevenção e combate a incêndios Evacuação das instalações	participantes	Ana Cristina Braga Ricardo Cunha Elisabete Matos Filipa Nunes
Local	Nortmed Braga		
Data	27.03.2018		
nº de horas	4 horas		
Formação	Workshop Trabalhar entre riscos – O trabalho das Equipas nas CA com uma perspectiva de Acolhimento com intencionalidade terapêutica	participantes	Eva Mendes
Local	Porto		
Data	31.03.2018		
nº de horas	7 horas		
Formação	A importância da não segregação em função do género na normalização das vivências em Acolhimento Residencial	participantes	Gabriela Silva Maria José dos Santos Anabela Fernandes
Local	ATC - Joane		
Data	27.04.2018		
nº de horas	3:30 horas		
Formação	Promoção de competências Sociais em Crianças e Jovens	participantes	Rosa Gonçalves Ana Cristina Braga Anabela Fernandes
Local	<i>Reconstruir</i> – Psicologia e desenvolvimento pessoal		
Data	05.05.2018		
nº de horas	12 horas		
Formação	Encontro ART – Respostas em Comunidade Terapêutica	participantes	Eva Mendes Gabriela Silva Rosa Gonçalves
Local	Fundação António Cupertino Miranda - Porto		
Data	08.05.2018		
nº de horas	7 horas		
Formação	Prevenção e combate a incêndios Evacuação das instalações	participantes	Anabela Fernandes Maria José Santos Maria João Quintas Fátima Rodrigues Ofélia Ferreira Maria Vieira Prazeres Silva
Local	Nortmed Braga		
Data	27.03.2018		
nº de horas	4 horas		
Formação	A transição dos jovens para a vida adulta em situação de acolhimento Residencial	Dinamizadores participantes	Gabriela Silva Eva Mendes Rosa Gonçalves
Local	IMA		
Data	18.05.2018		
nº de horas	3:30 horas		
Formação	II Tertúlia – Educação e Acolhimento Residencial – Estudar e aprender CA: praticas, desafios e recomendações.	participantes	Eva Mendes Ana Cristina Braga Maria João Quintas
Local	CSCR Abel Varzim		
Data	20.07.2018		
nº de horas	3:30 horas		

Formação	Crescimento e Desenvolvimento das Crianças em Acolhimento Residencial	participantes	Rosa Gonçalves Maria José dos Santos Susana Gonçalves
Local Data nº de horas	Associação de Apoio à Criança 08.11.2018 3:30 horas		

Figura 22: Formação da Equipa Técnica, Educativa e de Apoio em 2018

3.2 Avaliação da Satisfação dos Colaboradores

A avaliação da satisfação dos colaboradores é instrumentalizada num inquérito ministrado anualmente, cujo preenchimento é voluntário e anónimo, de forma a respeitar totalmente a protecção de dados e a minimizar os valores desviantes. Este ano registamos a resposta de 39 colaboradores de um total de 43.

Analisando o gráfico seguinte, relativo à “satisfação global” dos colaboradores, se pode constatar que se mantêm níveis elevados de satisfação.

Em 2018 registaram-se os seguintes valores neste parâmetro: 20,5 % satisfeitos, 41 % muito satisfeitos e 28,2 % totalmente satisfeitos.

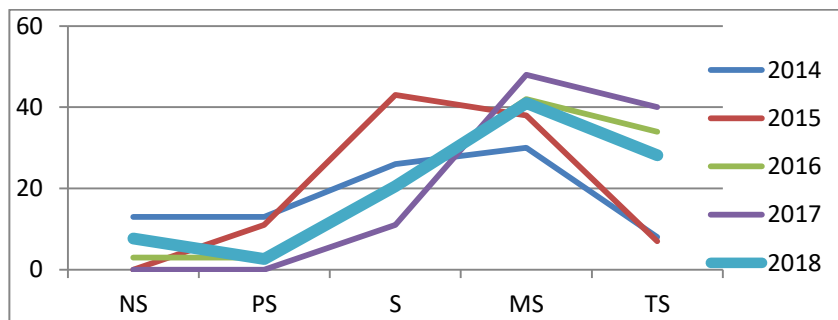


Figura 23: satisfação global colaboradores (comparativo 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018) - %

NS – Nada Satisfeito; PS – Pouco Satisfeito; S – Satisfeito; MS – Muito Satisfeito; TS – Totalmente Satisfeito

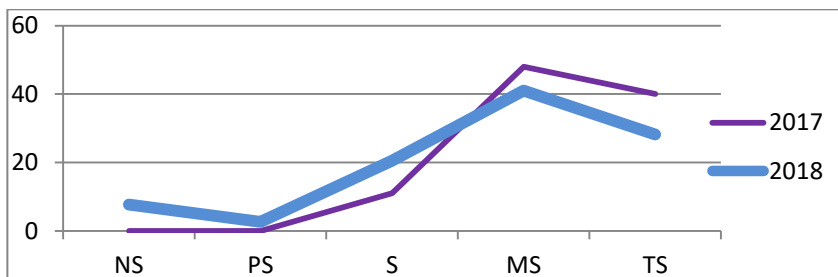
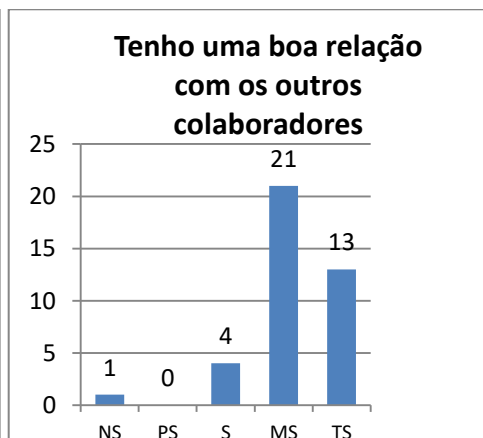
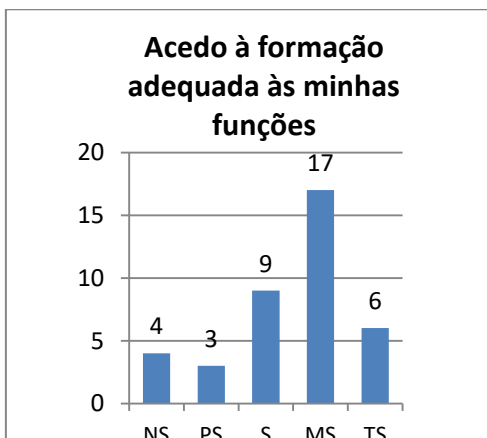
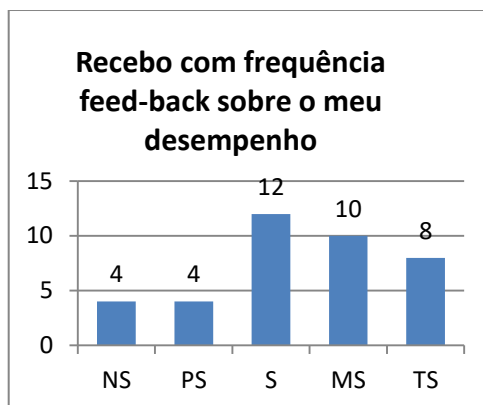
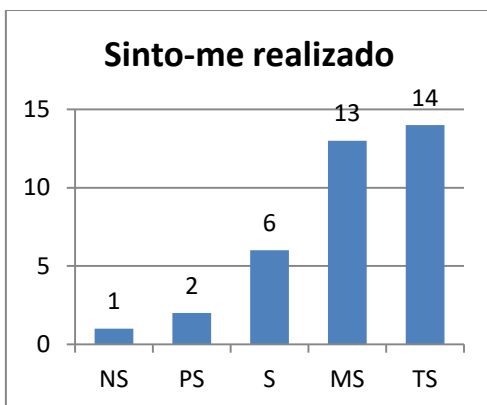
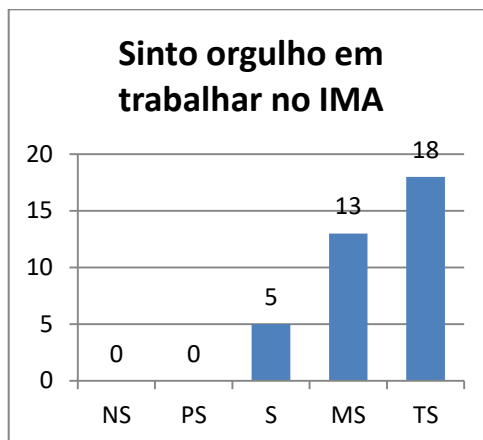
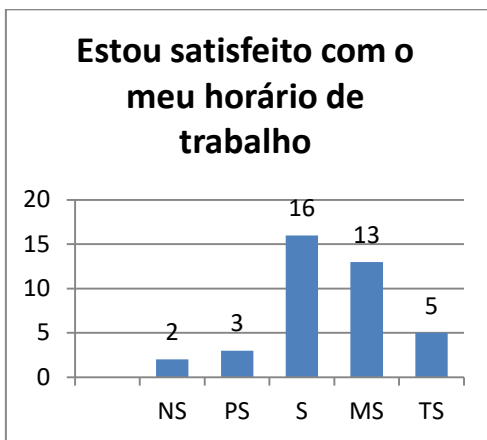
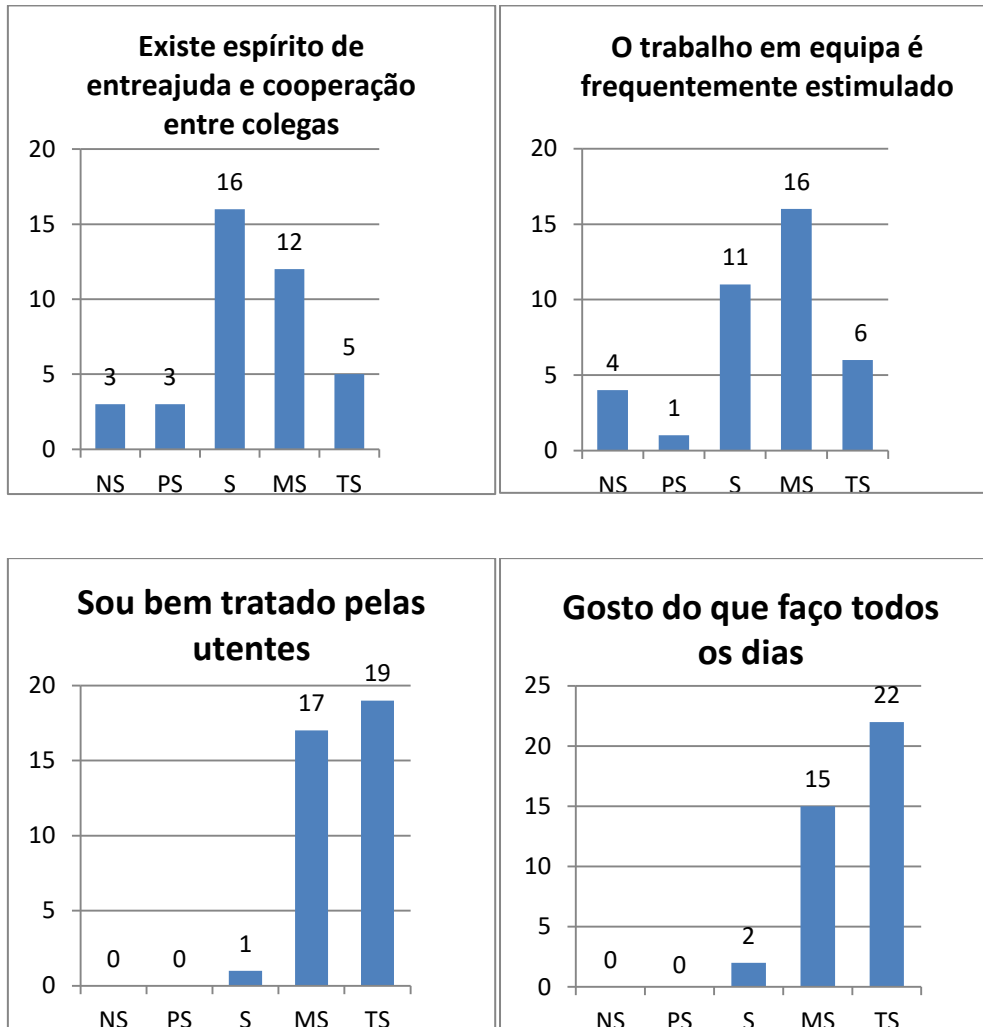


Figura 24: satisfação global dos colaboradores (comparação entre 2017 e 2018) - %

NS – Nada Satisfeito; PS – Pouco Satisfeito; S – Satisfeito; MS – Muito Satisfeito; TS – Totalmente Satisfeito

Dos 20 indicadores seleccionados para a aferição da satisfação global dos colaboradores do IMA, salientam-se em seguida **os mais significativos**, cuja análise em de barras permite uma leitura rápida e eficaz dos níveis de satisfação. Os valores indicados para cada grau de satisfação correspondem ao **nº de colaboradores** (no universo dos 39 respondentes).





Entendemos que o elevado número de entradas e saídas de colaboradores verificado ao longo de 2018 terá por certo influenciado os seus níveis de satisfação pessoal. Apesar disto, verificam-se elevados níveis de satisfação e realização pessoal com o trabalho, demonstrando interesse e motivação no serviço ao outro.

Para isto terão contribuído algumas medidas estabelecidas para este ano, tais como:

- Reforço do papel de cada colaborador na instituição e da importância de todos conhecerem o trabalho dos colegas em todos os outros sectores para assim o valorizarem mais.

- Reforço regular do espírito de equipa e do respeito pelo trabalho de cada um, promovendo relações mais positivas e tolerantes em relação às qualidades e falhas dos colegas.
- Atendimento individualizado para esclarecimento de questões de trabalho, de desempenho e de motivação.

Indicadores com maior insatisfação	2017	2018
Feed-back frequente sobre o meu desempenho	20,0%	20,5%
Recebo a formação adequada à minha função	9,0%	18,0%
Trabalho em equipa	5,7%	12,9%
Reconhecimento global pelo meu trabalho	11,0%	12,8%

Constata-se maior grau de insatisfação (20% = 8 colaboradores) no que respeita ao feed-back frequente sobre o seu desempenho. Apesar do esforço recorrente de devolver aos colaboradores feed-back frequente sobre o seu desempenho, nomeadamente através do contacto pessoal diário e em reuniões de trabalho sempre que se justifica, poderá acontecer, em alguns casos pontuais, que estes entendam não receber o apoio suficiente.

Em 2018 as oportunidades de inserir colaboradores em formações externas e gratuitas ou de baixo custo foram mais reduzidas, pelo que é natural a observação de um grau de insatisfação mais elevado em relação a este factor.

Também a estimulação do trabalho em equipa e o reconhecimento demonstrado pelo seu trabalho foram factores que em 2018 aumentaram ao nível da insatisfação, e serão alvo da nossa atenção futura.

3.3 Recursos humanos (movimentação)

4. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÓMICA E FINANCEIRA

A actividade administrativa, económica e financeira do ano sofreu, como de resto toda a actividade do IMA, a influência fundamental das incidências da vida dos Lares, especialmente da Casa de Acolhimento Residencial (CAR), cujos desenvolvimentos, mais que nos restantes, assumiram uma relevância tal que acabou também por influenciar, de forma assinalável, a actividade das áreas que neste capítulo se analisam.

Desde logo, a ocorrência desse facto inédito e histórico na vida desta casa que constituiu o acolhimento de crianças (bebés) de ambos os géneros, na sua maioria fratrias.

Se, por um lado, este facto quebra uma tradição (ao que se sabe, apenas uma vez excepcionada, pelo próprio fundador e por um espaço de tempo muito limitado), por outro, permitiu abrir a resposta do IMA a necessidades emergentes a que, na fidelidade fundamental do cumprimento da nossa Missão, urge acudir.

Com efeito, dadas as determinações e práticas adoptadas pelos serviços competentes da Segurança Social e que se prendem, sobretudo, com critérios de territorialidade do acolhimento de crianças e jovens, foi-se constatando que o distrito de Braga possui sobre oferta na área do acolhimento infanto-juvenil feminino.

Esta sobre oferta, que vinha sendo utilizada supletivamente para responder a necessidades de outros distritos para casos que então se considerava beneficiarem com o afastamento dos jovens em risco dos seus locais de residência devido aos perigos que esses meios representavam, acabou, assim, por conduzir a um desperdício de recursos, no distrito de Braga, com manifesto reflexo na sustentabilidade destas instituições.

Naturalmente que o IMA não constituiu excepção e, por isso, a taxa de ocupação desta resposta social baixou para níveis inferiores a 65% da capacidade total o que, em conformidade com a legislação em vigor, reduziu, na mesma proporção, a participação do Estado Português, e representou, só por si, uma perda de 18.195,33€ nas nossas receitas.

Como, obviamente, os custos fixos, nomeadamente a nível de recursos humanos, tiveram que se manter ao mesmo nível, as consequências, em termos de sustentabilidade, revelaram-se incomportáveis.

A admissão de fratrias permitiu, por um lado e primordialmente, acudir a uma necessidade a que importa atender, e por outro, aproveitar a capacidade instalada de forma útil e tendencialmente sustentável.

Com efeito, se é verdade que o aumento da ocupação permitiu a recuperação dos níveis normais (anteriores) da comparticipação do Estado, também é verdade que a natureza e especificidades do serviço que agora se “inaugurou” exigem maiores e diferencia dos meios humanos e materiais, com custos associados mais vultuosos, sem se poder dispensar os anteriores pois que as respostas que se vêm prestando se mantêm.

Por esta razão se classifica como “tendencial” a sustentabilidade global do IMA pois que o óbvio agravamento da sustentabilidade da CAR, sendo certo, ainda não pode ser razoavelmente determinado, dada a novidade da situação.

Outro aspecto relevante da actividade reportada no presente capítulo prende-se com os investimentos.

Por força da ingente necessidade de aumentar receitas num cenário em que a realidade não permite senão apontar para um aumento global das despesas, independentemente de, sectorialmente, poder atingir-se aqui ou ali alguma redução, a prioridade dos investimentos tem que centrar-se em investimentos reprodutivos que possibilitem, quer a curto quer a médio prazo, o aumento significativo das receitas. Assim, durante o ano de 2018, o esforço do investimento, na ordem dos 70.000,00 €, centrou-se maioritariamente na modernização da oficina das hóstias e no aumento da qualidade do fabrico e da quantidade da produção.

Por essa razão foi adquirida uma nova máquina de cozer, no valor de 50.000,€ e iniciou-se, em parceria com o Departamento de Engenharia da Universidade do Minho, um projecto de remodelação global do processo produtivo, com significativa economia de meios.

Espera-se com este projecto aumentar significativamente a componente de automatização do processo, em ordem a conseguir-se atingir os objectivos acima indicados.

A concretização está ser faseada sendo que o investimento realizado em 2018, na ordem dos 6.500,00€, já proporcionou a concepção e fabrico de uma nova máquina de corte de partículas que após os testes e as afinações necessárias triplicará a produção obtida pelas máquinas actualmente em uso e proporcionará uma acentuada melhoria da qualidade do produto.

A outra área privilegiada pelos investimentos realizados no exercício em apreço, embora em menor escala, foi a da exploração agrícola.

Considerando que se mostra praticamente nula a rentabilidade do património rústico do IMA e a crescente de propriedades devolutas por reforma ou mesmo falecimentos dos seus “caseiros”, temos vindo a ver (e a prever) o aumento da área agrícola directamente explorada pelo IMA por falta de pretendentes à sua exploração, dispostos a proporcionar alguma rentabilidade ao proprietário.

Importa assim considerar a sua exploração directa, sem recurso a arrendamentos, de forma a manter os terrenos “trabalhados” e, desejavelmente, rentáveis.

Preparando esse cenário que, naturalmente se desenvolverá de forma progressiva, contratou-se a assessoria de um engenheiro agrónomo que nos possa orientar neste capítulo e ensaiar a gestão das matas, a produção de hortícolas, frutas, cereais e outros, que se destinem aos nossos próprios consumos e gerem, eventualmente, excedentes transaccionáveis.

Com este objectivo foram, para já, montadas na cerca conventual 3 estufas que representam um investimento da ordem dos 8.000,00€.

Também com este objectivo nos propomos a integrar uma cooperativa a constituir no âmbito da Diocese e que terá como objectivo desenvolver sinergias entre diferentes instituições diocesanas pela partilha de equipamento e outros benefícios decorrentes do aumento de escala da exploração.

O alojamento Local (AL) que exploramos na R. de S. Geraldo e que tão bem cotado está pelos seus utilizadores (9.4 na classificação Booking), embora tenha tido um desempenho positivo relativamente ao exercício anterior, não atingiu o resultado esperado/orçamentado.

Sendo, para nós, uma actividade recente, afigura-se aceitável este erro de cálculo.

Porém, importa não descurar a qualidade do serviço e a proficiência da comercialização.

Nesta conformidade investiu-se na qualificação dos funcionários afectos à exploração do AL, através da frequência de acções de formação nestas matérias e melhorou-se o conforto dos apartamentos através, entre outras melhorias, da instalação de sistemas de ar condicionado nas fracções C e E, num investimento a rondar os 3.000,00€.

A aquisição de uma impressora multifunções, um PC portátil e um router, constituíram os investimentos mais significativos na área administrativa, enquanto a compra de mobiliário diverso e um aparelho de TV beneficiaram o conforto das utentes. Para os serviços de apoio adquiriu-se um ferro de engomar com caldeira.

Importa aqui sublinhar a necessidade de se adaptar as nossas instalações, especialmente na Casa de Acolhimento Residencial (CAR), ao acolhimento das crianças muito pequenas e nomeadamente os bebés. Algumas aquisições de mobiliário e outro equipamento foram destinadas a este fim. Mas, não pode deixar de se salientar a onda de generosidade e solidariedade que o acolhimento destas crianças tem suscitado nomeadamente pela oferta de brinquedos, roupas e equipamento diverso como cadeirinhas para o transporte automóvel, carrinhos de passeio, etc.

De toda a actividade do exercício resultou, como espelhado nas contas em local próprio, um resultado líquido negativo de 77.870,14€.

Como aí se pode constatar e acima já se referiu, este resultado decorre fundamentalmente do mau comportamento das receitas uma vez que do lado das despesas se atingiu um nível que muito dificilmente se poderá reduzir. Pelo contrário,

a qualidade do serviço que entendemos dever prestar aponta exactamente na direcção oposta.

Confrontados com o velho constrangimento que sempre nos tem condicionado mas que teimamos em aguentar até ao limite das nossas forças de forma a manter a nossa opção pelos mais frágeis - aqueles que não dispõem de retaguarda familiar, e que se traduz na quase total ausência de participações familiares (apenas uma utente beneficia de uma pequena participação da sua família), vemo-nos privados de um rendimento fundamental para a sustentabilidade da maioria das IPSS.

Assim, fica evidente a absoluta necessidade que temos de gerar receitas e de não vermos frustradas as nossas expectativas quanto às que esperamos obter.

Neste caso, foi sobretudo nas “Vendas”, nos “Subsídios” e nos “Outros Rendimentos e Ganhos” que se verificaram os piores desempenhos relativamente aos objectivos traçados.

Importa corrigir o que está sob nosso controlo, como é o caso das vendas que apenas não atingiram os resultados esperados sobretudo por falta de produção que não de mercado. Importa fazer bem o que nos compete e esperar que os outros assumam as suas responsabilidades. Importa, por fim, esperar que a conjuntura não resvale ainda mais do que vem acontecendo ao longo dos últimos tempos.

Apesar de tudo, ainda conseguimos neste exercício que o “Resultado Antes de Juros, Impostos, Amortizações e Depreciações” seja positivo em cerca de duas dezenas de milhares de euros o que não sendo bom, não nos deixa em situação dramática mas que importa melhorar, e muito!

CONCLUSÃO

Descrita que está de uma maneira geral e sob os diferentes e mais relevantes aspectos a actividade do IMA, fica a esperança de que, de tudo quanto ficou dito transpareça o ânimo”, que o mesmo é dizer a “alma”, com que tudo foi realizado.

Sem uma entrega total, sem a consciência, esclarecida, da importância da nossa Missão e até, como ainda há bem pouco tempo o nosso Pastor nos lembrava, do “privilégio” que ela constitui, apesar das dificuldades que carrega, nada é possível

realizar com a qualidade, a eficiência e o afecto necessários ao cumprimento da nossa Missão.

Efectivamente somos chamados a uma tarefa maior, a mais importante que pode ser atribuída a um ser humano: amar os mais pobres, os mais fracos, os mais desfavorecidos, elegê-los como a nossa prioridade.

Para os que têm o dom da Fé, com a consciência de que *“o que fizerdes aos mais pequeninos é a Mim que o fazeis”*. Para os que não foram bafejados com essa graça, com a satisfação de realizar esse imperativo inerente a todo o ser humano: praticar o Bem.

Os índices de satisfação revelados constituem a insofismável prova desta realidade: a actividade aqui desenvolvida tem gerado índices de satisfação elevados quer nos utentes quer nos cuidadores, considerando-se nesta categoria TODOS quantos aqui desenvolvem a actividade seja directa seja indirectamente ligados aos cuidados prestados.

Seja a título profissional ou desenvolvendo as mais variadas tarefas, em regime de voluntariado.

Na cozinha, na Cerca, na Portaria ou na Secretaria, na Oficina das Hóstias ou no serviço do Alojamento Local, na Limpeza ou no Gabinete Médico, na Contabilidade, na Assessoria Jurídica ou no ABIMA, em contacto directo com os utentes no Serviço dos Lares, em funções de Direcção ou de Assistência Espiritual, todos, mas todos, contribuem decisivamente para o sucesso da nossa nobre Missão. Também os nossos Parceiros, já mencionados nas páginas deste relatório, tantos e tão bons, Fornecedores, Clientes, Entidades Públicas e Privadas, merecem a nossa sentida gratidão.

Para os que colocaram e colocam pedras no nosso caminho, entaves à nossa acção, calúnias sobre o nosso carácter, o nosso respeito, o nosso humilde perdão. Também eles, afinal, nos ajudam a vivermos o nosso ideal, a reflectirmos sobre o nosso caminho, a corrigir os nossos erros, a fortalecer a nossa determinação.

Como sempre fazemos, deixamos aqui uma saudação especial de acolhimento aos utentes e colaboradores que durante o ano chegaram ao nosso convívio e de votos das maiores venturas aos que, pelas mais diversas razões, nos deixaram.

Todos ficam nos nossos corações e integrantes, para sempre desta Família espiritual que queremos ser: o IMA.

Politicamente correcto é não fazer distinções. Para não ferir susceptibilidades. Mas não é certo. O facto de se distinguir alguém, pela positiva ou pela negativa, não diminui nem eleva os outros que mantêm o seu valor. Apenas se distingue quem, no nosso critério sempre subjectivo, entendemos merecer a distinção.

Neste contexto não podemos deixar de salientar uma saudação muito especial ao Senhor Ricardo Cunha, que por legítimas razões de natureza pessoal e profissional se despediu das funções que aqui desempenhou com extremo Zelo, Competência e Dedicção. Constituiu um exemplo para todos nós. Personificou de modo notável o espírito que deve animar a nossa acção.

Para ele o nosso mais profundo agradecimento. Os desejos muito sinceros das maiores venturas, extensivos à sua família e a certeza de que continua sempre connosco, como voluntário e membro da nossa comunidade de afectos e acção.

Bem-haja Senhor Ricardo.

Também à equipa do Departamento de Engenharia da Universidade do Minho, “arrebanhada” por essa infatigável “pastora” que é a Professora Doutora Senhorinha Teixeira, e constituída pelo Professores Doutores Eurico Seabra e Pedro Lubarinhas, e pelos alunos Diogo Ramos, Hélder Laranjeira, João Santos, José Pedro Rodrigues e Miguel Sameiro devemos uma palavra especial de gratidão e apreço.

O excelente e valioso trabalho que vêm desenvolvendo na investigação sobre o processo produtivo das hóstias, a inovação tecnológica que estão conseguindo obter na concepção da nova linha de produção (parte da qual já instalada), com uma economia de custos absolutamente notável relativamente ao valor criado, merece indubitavelmente esta merecida referência, com muito gosto registada.

Bem hajam!

Ao Senhor Arcebispo Primaz, nosso Pai na Fé que por imperativo de idade acaba de pedir a sua resignação ao Santo Padre, uma palavra de profunda Gratidão e Afecto.

Mais uma vez, durante o ano de 2018 e à semelhança do que sempre, sem variações, aconteceu ao longo dos anos que leva de Magistério, pudemos contar com o seu valioso e motivador apoio, a sua palavra sábia, o seu carinho inultrapassável.

Sabemos com Ama esta casa que o mesmo é dizer as pessoas aqui acolhidas e que aqui colaboram.

Unidos na mesma Fé, pedimos ao Pai que o cumule de Graças.

Braga, 30 de Março de 2019

A Direcção,

ANEXO I

TABELA DE MONITORIZAÇÃO DE ACTIVIDADES 2018

Este documento serve de registo de todas as actividades realizadas ao longo do ano de 2018, referindo os seguintes dados:

- data(s) de realização ou periodicidade, quando se aplique,
- valências a que se destinaram,
- componente(s) de maior relevância,
- descrição breve da actividade,
- pessoas que acompanharam a actividade (colaboradores, voluntários, Direcção)

ACTIVIDADES REGULARES				
periodicidade	Resposta Social	Componente(s)	Descrição da Actividade	Responsáveis
diário	LR ERPI	CE	Aconselhamento Espiritual	Monsenhor Quinteiro
diário	ERPI	CE	Celebração Eucarística	Monsenhor Quinteiro
semanal	CAR LR ERPI	CE	Celebração Eucarística Dominical	Monsenhor Quinteiro
semanal	ERPI LR	CLR	Grupo de Percussão e Figuras Animadas	Domingos Mendes
	CAR LR ERPI	CLR	Comemoração dos Aniversários	Direcção Equipa Técnica Equipa Educativa
semanal	LR	CEP	Sessões de Treino de Competências leitura, escrita e motricidade fina	Ofélia Ferreira Maria João Quintas
diário	CAR LR	CEP	Supervisão, acompanhamento e apoio no planeamento e gestão das tarefas e lides domésticas	Equipa Educativa
diário	CAR LR ERPI	CEP	Sensibilização e treino de competências na área da higiene e cuidados pessoais	Equipa Educativa
semanal	CAR LR	CEP	Treino de competências culinárias em pequenos grupos	Equipa Educativa
semanal	ERPI	CEP CLR	Ateliers e Manualidades	Eduarda Guimarães
diários	LR	CEP	Ateliers	Ana Isabel Fernandes Ofélia Ferreira
diário	LR	CEP	Acompanhamento/dinamização dos projectos ocupacionais dentro da Instituição	Direcção Equipa educativa
diário	LR	CEP	Acompanhamento/dinamização dos projectos ocupacionais externos à Instituição (APPACDM, Casa Saúde Bom Jesus, GIS, e Instituto Novais e Sousa)	Rosa Gonçalves
semanal	LR	CEP	Acompanhamento dos projectos de inserção social e profissional na vida activa	Equipa Técnica

semanal	LR	CEP	Acompanhamento de projectos de voluntariado (Banco Alimentar, BLV)	Direcção Equipa Técnica
semanal	LR ERPI	CLR	Natação – Casa Sacerdotal	Equipa Educativa
semanal	LR	CEP	Caminhadas ao fim da tarde (2x/semana)	Ofélia Ferreira
diário	CAR LR ERPI	CT	Avaliação e supervisão das necessidades das utentes na área de saúde física e mental: Gestão dos processos médicos, encaminhamento para consultas de especialidade; articulação com os Serviços de Saúde Públicos e Privados	Direcção Técnica Equipa Técnica
semanal	CAR LR ERPI	CT	Atendimento Médico	Dr. Ricardo Armada
diário	CAR LR ERPI	CT	Admissão, acolhimento e co-construção dos Projectos de Vida das utentes	Direcção Técnica Equipa Técnica
quinzenal	CAR	CT	Reformulação de instrumentos, procedimentos, técnicos e sistemas de avaliação no âmbito da Supervisão Plano SERE+	Direcção Técnica Equipa Técnica Supervisora
semanal	CAR LR ERPI	CT	Discussão e avaliação dos processos em reunião de equipa técnica	Direcção Técnica Equipa Técnica
	CAR LR ERPI	CT	Discussão e avaliação das actividades e tarefas educativas em reunião de equipa educativa (quinzenal)	Direcção Técnica Equipa Técnica
semanal	CAR	CLR CEP	Treinos 2 vezes por semana (19h às 20h) Participação nos torneios agendados ao longo do ano	Braga Raguebi
semanal	LR	CLR	Aulas de Zumba Bdance Projekt (terças-feiras e quintas-feiras 18h/19h – 19h/20h)	Bdance Projekt

ACTIVIDADES PONTUAIS

Data	Valência	Comp.	Descrição da Actividade	Responsável
05.01	CAR LR ERPI	CLR CC	Cantar das Janeiras e Reis	
06.01	CAR	CLR CEP	Dinamização de jogos de tabuleiro junto de crianças e jovens em situação de risco	Associação Anéis Associação Cidade Curiosos
07.01	CAR LR ERPI	CLR	Troca de presentes do amigo secreto	Include Braga Equipa Técnica Equipa Educativa
13.01	CAR	CLR	Tarde de cinema em casa com lanche	Filipa Nunes
20.01	CAR LR ERPI	CLR CEP	Grupo da Pastoral Universitária da UM: Realização de jogos e actividades	Pastoral Universitária da UM Direcção Institucional Direcção Executiva Equipa Educativa
26.01	CAR	CC	Concerto do Anselmo Ralph	Rosa Gonçalves Maria José Santos
27.01	LR	CLR	Tarde de cinema em casa com lanche	Ofélia Ferreira
27 e 28	CAR LR ERPI	CLR CEP CE	Fim de semana com o GAS.PORTO	Voluntários do Gas.Porto Direcção Eq. Técnica Eq. Educativa
03.02	CAR-AP	CEP	Sessão de musicoterapia e relaxamento	Terapeuta Luís Reimão Anabela Fernandes Maria José Santos
10.02	CAR	CLR CC	Carnaval no Museu dos Biscainhos	Anabela Fernandes
14.02	CAR LR ERPI	CC CLR	Comemoração do dia do amigo – distribuição, a todos os colaboradores, de um chocolate e de uma mensagem alusiva ao dia dos amigos	Equipa Educativa CAR
14.02	CAR LR ERPI	CE	Quarta-feira de Cinzas	Monsenhor Quintero Comunidade
24.02	CAR	CEP CLR	Passeio de comboio ao Porto com picnic	Maria João Quintas
08.03	CAR LR ERPI	CC CLR	Celebração do dia da Mulher – elaboração de rosas e distribuição a todas as mulheres que vivem e trabalham no IMA	Equipa Educativa CAR
09.03	CAR	CEP	Sessão de musicoterapia e relaxamento	Anabela Fernandes
10.03	CAR	CLR	Tarde de cinema em casa com lanche	Filipa Nunes

15.03 a 01.06	CAR	CEP	<i>Programa de Intervenção “Auto-regulação emocional em adolescentes” – 10 Sessões</i>	<i>Estagiárias de Psicologia da UCP Braga</i>
14.03	LR ERPI	CE	Retiro Espiritual – Casa das Marinhas	Monsenhor Quintero Ana Isabel Fernandes Maria José Santos
20.03	ERPI LR	CE	Celebração Penitencial	Monsenhor Quintero
22.03	CAR LR ERPI	CE	Via Sacra	Direcção Eq. Técnica Eq. Educativa
24.03	CAR	CEP CC	Festa Africana (J.M e L.T)	Jovens Eq. Educativa Assembleia Geral
25.03	CAR LR ERPI	CE	Domingo de Ramos	Monsenhor Quintero Equipa Educativa
27.03	CAR	CLR	Caminhada ao Parque desportivo da Rodovia mas lanche na Pastelaria Bragaparque	Anabela Fernandes
28.03	LR ERPI	CE	Sagrado Lausperene	Monsenhor Quintero Direcção Equipa Educativa Equipa de Apoio Comunidade
29.03	CAR LR ERPI	CE	Quinta-feira Santa – Eucaristia da Ceia do Senhor Jantar de Comunidade	Monsenhor Quintero Direcção Institucional Equipa Técnica Equipa Educativa Equipa de Apoio
30.03	LR ERPI	CE	Sexta-feira Santa – celebração da Paixão do Senhor	Monsenhor Quintero Direcção
31.03	LR ERPI	CE	Vigília Pascal	Monsenhor Quintero Direcção Institucional Equipa Educativa Equipa de Apoio
01.04	LR ERPI	CE	Visita Pascal	
07.04	CAR	CLR	Lanche e Tarde de cinema em casa. “Ready Player one: jogador 1”	Filipa Nunes
14.04	CAR	CEP	Sessão de musicoterapia e relaxamento	Anabela Fernandes
19.04	CAR	CEP	Sessão de sensibilização para o acolhimento de refugiados promovida pela Plataforma de apoio de Refugiados	<i>Habitat for Humanity</i> Gabriela Silva Rosa Gonçalves
22.04	CAR	CLR	Pintura de quadros para decoração dos quartos	Anabela Fernandes
25.04	CAR	CLR CEP	Aula Militar	Sports Place Maria João Quintas
02.05	LR ERPI	CLR CC	Do Salão à Discoteca	Ofélia Ferreira Maria José Santos
05.05	CAR LR ERPI	CEP CC	Festival do Orgão	Dr. José Rodrigues Direcção Institucional Direcção Executiva Equipa Educativa

				Equipa de Apoio
05.05	CAR	CC CEP	Almoço de partilha intercultural e tarde de convívio nas Instalações da Habitat For Humanity Portugal.	Direcção Técnica Ap. Pré-Autonomia
06.05	CAR LR ERPI	CC CE	Dia da Mãe	Monsenhor Quinteiro
13.05	CAR	CEP	Actividade com os alunos da Universidade do Minho no âmbito da semana Académica visita ao Estádio Municipal de Braga	Maria João Quintas
18.05	LR ERPI	CEP CC	Dia Internacional dos Museus – Visita ao Museu Pio XII, Museu Medina e Torre Medieval	Direcção técnica Equipa Educativa
19.05	CAR LR ERPI	CEP	Participação na Caminhada Solidária do Pirlampo Mágico, promovida pela Cerci Braga.	Direcção Eq. Técnica Eq. Educativa Voluntários
22.05	LR	CE	Visita ao Santuário do Sameiro	Ana Isabel Fernandes Ofélia Ferreira
22.05	CAR	CEP CC	Braga Romana – Passeio Cultural	Maria José Santos Maria João Quintas
23.05	LR ERPI	CC CLR	Braga Romana – Desfile das escolas	Ana Isabel Fernandes Voluntária
24.05	LR	CEP CC	Braga Romana – Passeio Cultural	Gabriela Silva Rosa Gonçalves Ofélia Ferreira
24.05	ERPI	CE	Visita ao Santuário do Sameiro	Sr. Dinis Isabel Costa Fernanda Costa Clara Pereira
27.05	ERPI	CE	Tarde de cinema em casa com lanche	Silvina Peixoto Voluntárias
31.05	CAR	CLR	Lanche na Casa das Bolas de Berlim + Passeio ao Bom Jesus	Anabela Fernandes
02.06	CAR	CEP CLR	Piquenique no Parque da Ponte + Sessão de Cinema	Maria João Quintas
09.06	CAR	CEP	Passeio à Avenida + Jantar no McDonald's	Anabela Fernandes
16.06	CAR LR	CLR CC	Desfile de Gigantones e Cabeçudos- Festividades de S. João	Isabel Costa Gabriela Silva Maria José Santos Domingos Mendes
19.06	CAR	CE	Fim da tarde Desportiva - subida do escadório de Bom Jesus + gelado na esplanada panorâmica	Gabriela Silva Filipa Nunes Maria José Santos
19.06	LR ERPI	CLR CC	Cantares populares – Banco Local de Voluntariado	BLVB Direcção Executiva Equipa Educativa
04-05.06	CAR	CEP	Visita de Estudo a Lisboa 11º ano (C.F)	Equipa Técnica Esc. Sec. D. Maria II
06	CAR	CEP	Baile de Finalistas Esprominho (J.M e M.G)	Direcção Equipa Técnica Esprominho

19.06	CAR	CEP	Baile de Finalistas do 9º ano (M.L e B.F)	Direcção Equipa Técnica EB23 André Soares
21.06	CAR	CLR CC	Passeio pela cidade no âmbito das festividades de S. João Parque de Diversões	Maria João Quintas Maria José Santos
23.06	CAR LR ERPI	CLR CC	Arraial de S. João no IMA	Toda a Comunidade Voluntários Amigos do IMA
25.29-06	LR ERPI	CLR CEP CE	Colónia de Férias nas Marinhas	Ofélia Ferreira Silvina Peixoto
25.06	CAR	CLR	Assistir o jogo da Selecção Portuguesa em ecrã panorâmico na Avenida Central	Maria João Quintas
26.06	CAR	CLR	Dia na Magikland	ACIP
30.06	CAR	CLR CEP	Aula de Pump	Sports Place Maria João Quintas
06-16.07	LR	CLR CEP	Colónia de Férias nas Marinhas	GAS Porto Adelina Gonçalves Aldina Glória Rosa Gonçalves
07.07	CAR	CLR CC	Free Walking Tour	CMB Anabela Fernandes
09-13.07	CAR	CLR	Manhãs na piscina da Ponte	Equipa Educativa
19.07	CAR LR	CLR CEP CC	Sunset Intergeracional – BÔ ZEN OPEN AIR	JF Max., Sé e Cividade Equipa Técnica Equipa Educativa
23-30.07	CAR	CLR CEP	Colónia de Férias nas Marinhas	Maria João Quintas Ana Cristina Braga Eva Mendes Gabriela Silva
01.08	LR	CLR	Sessão de Cinema	Ana Isabel Fernandes
03.08	LR	CLR	Passeio na cidade de Braga + jantar	Ana Isabel Fernandes
10.08	LR	CLR	Passeio e jantar partilhado	Ofélia Ferreira
01-16.08	CAR	CLR CEP	CSC – Colónia de Férias em Castelo do Neiva	CSC Equipa Técnica
15.08	CAR	CLR	Dia na Praia Fluvial de Adaúfe + jantar no McDonald´s	Anabela Fernandes
21.08	CAR	CLR	Tarde na Piscina de Nogueira	Anabela Fernandes
23.08	CAR	CLR CEP	Dinamização do Jogo do Twister	Anabela Fernandes
20.09	CAR LR ERPI	CEP CE	Visita do Sr. Arcebispo à comunidade do IMA.	Toda a comunidade
26.09	LR ERPI	CLR CC	Quinta da Malafaia	JF Maximinos, Sé, Cividade Clara Pereira Silvina Peixoto

01.10	LR ERPI	CLR CEP	Dia Internacional do Idoso	Isabel Costa Ofélia Ferreira Silvina Peixoto
05-07.10	LR	CLR CEP CC CE	Fim-de-semana em Viana do Castelo – Visita ao Museu da Fábrika do chocolate, Navio Gil Eanes e Igreja de Santa Luzia	Ana Isabel Fernandes Ofélia Ferreira
31.10	CAR	CLR	Halloween	Maria João Quintas
31.10	LR	CEP	Sessão pedagógica sobre “Hábitos de poupança”	Isabel Costa
01.11	LR	CE CC	Dia de Todos os Santos	Comunidade
05.11	LR ERPI	CLR CC	Dia mundial do cinema - Visualização do filme português “A Gaiola Dourada”	Isabel Costa Ofélia Ferreira
11.11	CAR LR ERPI	CC CLR	Magusto	Eq. Educativa
12.11	LR	CLR CC	Participação no Magusto da CerciBraga	Ofélia Ferreira
26.11	LR ERPI	CE	Visita ao Santuário de Fátima	Direcção Institucional Direcção Técnica Equipa Técnica Equipa Educativa Voluntários
01.12	CAR LR	CLR	Circo Cardinali – Porto	Gabriela Silva Rafaela Pinheiro Rosa Gonçalves Ofélia Ferreira Maria João Quintas Adelina Gonçalves
03.12	LR ERPI	CLR CC	Cantares populares – Banco Local de Voluntariado	BLVB Direcção Executiva Equipa Educativa
07.12	LR	CLR CC	Visita à cidade do Porto de comboio com pic-nic	Ofélia Ferreira
08.12	CAR LR ERPI	CE	Festa da Imaculada Conceição – Início das Comemorações dos 150 Anos do IMA – Missa Solene Presidida por D. Jorge Ortiga	D. Jorge Ortiga Monsenhor Quintero
08.12		CE	Concerto de Órgão e Flauta Barroca	Direcção Institucional
08.12	CAR	CLR CEP CC	Passeio pela cidade (iluminação de Natal) + Jantar de Natal	Maria João Quintas
09.12	CAR	CLR	Sessão de Cinema + jantar	Equipa Educativa
12.12	CAR	CLR	Passeio pela cidade e lanche na <i>Casa das Bolas de Berlim</i>	Anabela Fernandes
13.12	CAR LR ERPI	CLR CEP CC CE	Festa de Natal da Comunidade + jantar	Direcção Institucional Direcção Executiva Equipa Técnica Equipa Educativa Equipa de Apoio

15.12	CAR	CLR	Sessão de Cinema com lanche	Maria João Quintas
18.12	CAR	CLR	Passeio ao Centro Comercial Nova Arcada + jantar	Maria João Quintas
20.12	CAR	CLR CEP	Intercâmbio lúdico-pedagógico promovido pela Escola profissional CEFAD	CEFAD Equipa Técnica Equipa Educativa
23.12	CAR	CLR	Sessão de cinema + jantar volante	Maria João
24.12	LR ERPI	CE CEP CC	Ceia de Natal	Equipa Educativa
25.12	CAR LR ERPI	CE CEP CC	Jantar de Natal	Direcção Institucional Equipa Educativa Equipa de Apoio
28.12	CAR	CLR	Passeio na cidade + almoço no McDonald's	Maria João Quintas Eliane Gomes
30.12	ERPI	CEP CLR CC	Visita ao Presépio Vivo de Priscos	Voluntárias
31.12	LR ERPI	CEP CLR CC	Jantar de fim de ano	Equipa Educativa Equipa de Apoio

ANEXO II

CUIDADOS DE SAÚDE

A prestação de cuidados de saúde às utentes de cada resposta social é um dos aspectos em que primamos pela exigência e rigor, na medida em que, enquanto residem no Instituto Monsenhor Airoso, as utentes são confiadas ao nosso cuidado e queremos responsabilmente prestar este apoio.

Para além das consultas semanais com o Dr. Ricardo Armada realizadas no IMA, de acordo com a necessidade específica de cada utente, em que é feito um acompanhamento regular das suas patologias e revisão da sua ficha terapêutica, todas as utentes são ainda acompanhadas no SNS nas mais diversas especialidades, conforme as necessidades que ao longo do tempo vão surgindo e cuja prossecução é fundamental.

Todos os acompanhamentos médicos relevantes (psiquiatria, pedopsiquiatria, oftalmologia, pediatria, dermatologia, ginecologia, endocrinologia, otorrino, anesthesiologia, dor crónica, senologia, cardiologia, gastroenterologia, pneumologia, reumatologia, neurologia, cirurgia e terapia da fala) são acompanhados por uma técnica, sendo apenas acompanhadas por educadoras ou voluntários as consultas de médico de família, exames diagnósticos e fisioterapia.

Em 2018 registou-se um número total de 1665 (contra 1685 no ano anterior) acompanhamentos a consultas, tratamentos e exames médicos, como pode verificar-se na tabela seguinte:

2018	consultas médicas			
mês	Jovens	Residencial	Idosas	TOTAL
jan	59	36	27	122
fev	67	58	30	155
mar	53	47	39	139
abr	48	30	34	112
mai	59	43	58	160

jun	62	66	31	159
jul	23	30	21	74
ago	64	59	27	150
set	60	49	25	134
out	81	47	44	172
nov	66	60	34	160
dez	71	25	32	128
total	713	573	402	1665

Destes 1665 acompanhamentos a consultas e exames médicos, 688 correspondem a consultas com o Dr. Ricardo Armada no IMA, implicando acompanhamento mas não deslocação a outros serviços.

Os restantes **997 foram feitos no hospital público e em clínicas** de exames diagnóstico e correspondem, calculando um tempo médio de 2 horas (envolvendo os tempos de deslocação e de espera/accompanhamento), a 1954 horas, que podem ser traduzidas em 244,25 dias de trabalho (em jornadas de 8 horas), equivalente a um colaborador apenas e só dedicado a acompanhamento de consultas e exames médicos.